

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CAROLINE AMARAL BECKER

AUDITORIA DE BALANÇO SOCIAL:
UM ESTUDO NAS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA

Florianópolis

2008

CAROLINE AMARAL BECKER

**AUDITORIA DE BALANÇO SOCIAL:
UM ESTUDO NAS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obter titulação de bacharelado em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Prof. Luiz Alberton, Dr

CAROLINE AMARAL BECKER

AUDITORIA DE BALANÇO SOCIAL:
UM ESTUDO NAS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de....., atribuída pela banca examinadora constituída pelos professores abaixo mencionados.

Florianópolis, 20 de Junho de 2008.

Prof^a. Dr^a. Valdirene Gasparetto
Coordenadora de Monografia do CCN

Compuseram a banca:

Prof^o. Dr^o. Luiz Alberton
Orientador - Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof^o. Dr^o. Ernesto Fernando Rodrigues Vicente
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof^o. Mestre. Luiz Felipe Ferreira
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

*Dedico este trabalho a meus pais, exemplos de honestidade,
pela vida e aprendizagem.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luiz e Layse, por estarem sempre ao meu lado, apoiando esta, e todas as outras caminhadas.

À minha irmã Camila, grande amiga, por acompanhar o desenvolvimento deste trabalho, criticando como ninguém, mesmo não sendo conhecedora do assunto.

Ao meu irmão Júnior, que mesmo de longe, sei que torce por mim.

Ao meu namorado, Leonardo, pelo companheirismo, compreensão e, na maioria das vezes, pelos momentos de distração.

Ao professor Alberton, por me orientar com dedicação, acreditando em mim e no meu trabalho.

Aos professores da Universidade Federal de Santa Catarina, que contribuíram para minha formação.

A todos os amigos do curso, os que me acompanharam desde o início ou os que conheci pelo caminho, principalmente pela força e coragem que me deram, não me deixando desistir.

E aos demais amigos, colegas de trabalho e familiares, que também fazem parte do que eu sou, e que contribuíram em mais esta etapa.

"A democratização das nossas sociedades se constrói a partir da democratização das informações, do conhecimento, das mídias, da formulação e debate dos caminhos e dos processos de mudança"
(Betinho).

RESUMO

BECKER, Caroline Amaral. **Auditoria de Balanço Social** – Um Estudo nas Empresas Listadas na Bovespa. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar a certificação/parecer de auditores independentes na publicação do Balanço Social pelas empresas listadas na Bovespa. Tendo em vista o tema central, apresenta-se um levantamento bibliográfico acerca do Balanço Social e da Auditoria Contábil. Esta pesquisa, quanto aos objetivos, apresenta características de natureza exploratória de cunho bibliográfico com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada através da busca de dados e informações constantes no sítio eletrônico da Bovespa, e principalmente nos sítios eletrônicos de cada uma das empresas listadas, analisando as publicações de Balanços Sociais referentes aos anos de 2006 e 2007, bem como a possível auditoria destas demonstrações contábeis, de forma a quantificá-las e analisá-las no todo e com relação a seus setores e segmentos. Chegou-se ao resultado de que 86 empresas, das 576 listadas, publicaram o Balanço Social referente ao ano de 2006, e apenas 13 destes foram auditados. Referente ao exercício de 2007, houve 41 empresas publicantes e destas, 14 tiveram seus Balanços Sociais auditados. Cabe ressaltar que pelo corte da pesquisa ter ocorrido em maio de 2008, ainda pode haver mais publicações de Balanço Social, no entanto, tal peça não constava na publicação das Demonstrações Contábeis obrigatórias. Esta pesquisa busca contribuir para uma melhor visão da sociedade acerca dos Balanços Sociais publicados, bem como para o desenvolvimento do meio acadêmico e científico neste âmbito.

Palavras-chave: Balanço Social, Auditoria, Bovespa.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Estrutura do relatório sugerida pelos Institutos Ethos e IBASE.....	26
QUADRO 2 - Empresas que realizaram Auditoria no Balanço Social.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Empresas Listadas Classificadas por Setor.....	33
GRÁFICO 2 – Empresas Listadas Classificadas por Segmento.....	34
GRÁFICO 3 – Empresas que Publicaram o Balanço Social 2006 Classificadas por Setor	35
GRÁFICO 4 – Empresas que Publicaram o Balanço Social 2007 Classificadas por Setor	35
GRÁFICO 5 – Empresas que Publicaram o Balanço Social 2006 Auditado Classificadas por Setor.....	36
GRÁFICO 6 – Empresas que Publicaram o BS 2006 X 2007 Auditado - Classificadas por Setor.....	37
GRÁFICO 7 – Divulgação do Balanço Social 2006 X 2007.....	38
GRÁFICO 8 – Auditoria do Balanço Social 2006.....	39
GRÁFICO 9 – Publicação do BS Auditado – em relação ao todo.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 TEMA E PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 METODOLOGIA.....	13
1.5 DELIMITAÇÕES E LIMITAÇÕES.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 BALANÇO SOCIAL.....	16
2.1.1 <i>O Surgimento do Balanço Social</i>	16
2.1.2 <i>A Função e Relevância do Balanço Social</i>	20
2.1.3 <i>Usuários do Balanço Social</i>	24
2.1.4 <i>Estrutura do Balanço Social</i>	26
2.2 AUDITORIA DO BALANÇO SOCIAL	28
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
3.1 A BOVESPA	32
3.2 AS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA E SUAS CLASSIFICAÇÕES	33
3.3 EMPRESAS LISTADAS QUE PUBLICARAM O BALANÇO SOCIAL.....	34
3.4 EMPRESAS LISTADAS QUE TIVERAM O BALANÇO SOCIAL PUBLICADO E AUDITADO	36
3.5 ANÁLISE GERAL	37
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	42
4.1 QUANTO A PROBLEMÁTICA E AOS OBJETIVOS.....	42
4.2 QUANTO A SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	46
ANEXOS	57

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados o tema e problema da pesquisa desenvolvida, bem como os objetivos, gerais e específicos, a serem alcançados. Em seguida são apresentadas a justificativa da escolha do tema, de cunho bibliográfico, pessoal e de contribuição, e a metodologia utilizada na realização da pesquisa juntamente com as delimitações existentes.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O mercado acionário surgiu, segundo a CNBV – Comissão Nacional de Bolsas de Valores (1984), quando o mercado de crédito deixou de suprir o fluxo de recursos em condições adequadas para a atividade produtiva. Sua função é a de contribuir para o desenvolvimento econômico e permitir a ampla participação da sociedade nos resultados da economia.

As Bolsas de Valores são associações que servem de local para negociação de ações em mercado livre e aberto. Oliveira (1980, *apud* LENZI, 2005), diz que as Bolsas prestam serviços aos investidores, servindo de centro de informações e análises das empresas inscritas, facilitando a comunicação entre investidor e investida.

A Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) é o único centro de negociação de ações do Brasil e o maior da América Latina, tornando-se referência mundial. As negociações na Bovespa, atualmente, são feitas exclusivamente por meio de seu sistema eletrônico, apresentando 576 (quinhentos e setenta e seis) empresas inscritas em seu sítio eletrônico, que estão classificadas por setor, e posteriormente por subsetor e segmento.

As empresas listadas publicam no *site* da Bovespa suas demonstrações contábeis e demais informações financeiras e econômicas relevantes para os investidores, possibilitando uma análise da empresa antes de adquirir ações, ou o acompanhamento da situação da empresa investida, suprimindo portando o anseio por transparência das informações organizacionais.

Hoje em dia, além da ênfase dada a esta transparência das informações econômicas das empresas, sabe-se da importância da transparência da responsabilidade social organizacional. Segundo Kroetz (2000), o cenário atual, de conscientização da preservação do meio ambiente e anseios por paz, faz com que as organizações procurem adaptar-se às novas tendências.

Porém, a não obrigatoriedade em lei parece ser um dos motivos com que poucas empresas publiquem suas ações sociais, deixando assim de demonstrar os reflexos de suas ações na sociedade através do Balanço Social.

O Balanço Social é uma demonstração contábil que faz a conexão entre a empresa e a comunidade na qual está inserida, apresentando informações sobre investimentos que a empresa fez na sociedade.

É um conjunto de informações que pode ou não ter origem da contabilidade financeira e tem como principal objetivo demonstrar o grau de envolvimento da empresa em relação à sociedade que a acolhe, devendo ser entendida como um grande instrumento no processo de reflexão sobre as atividades das empresas e dos indivíduos no contexto da comunidade como um todo (SANTOS et al, *apud* SANTOS, 2003, p. 23).

Para que as demonstrações contábeis, no geral, apresentem as informações corretas sobre a situação da empresa, utiliza-se uma técnica da contabilidade que é a auditoria. A auditoria surgiu da própria contabilidade, e serve de apoio para esta, no sentido de verificar a consistência dos dados e valores contidos nas demonstrações contábeis.

A contabilidade foi a primeira disciplina desenvolvida para auxiliar e informar ao administrador, sendo ela a formadora de uma especialização denominada auditoria, destinada a ser usada como uma ferramenta de confirmação da própria contabilidade (ATTIE, 1998, p. 27).

Ao ser analisada esta questão, associou-se a idéia do Balanço Social publicado com a auditoria contábil, realizando uma conexão e buscando um estudo mais específico dentro desta, que seria a questão quantitativa.

Nesse sentido, o presente projeto apresenta como tema a análise de publicações do Balanço Social dentre as empresas listadas na Bovespa, abrangendo a quantificação das empresas que apresentam em seu parecer de auditoria independente, alguma nota que frise a auditoria do Balanço Social publicado.

Portanto, formula-se a seguinte questão problema:

Qual proporção de Balanços Sociais publicados apresenta parecer de auditores independentes?

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral identificar a certificação/parecer de auditores independentes na publicação do Balanço Social pelas empresas listadas na Bovespa.

Para atingir o objetivo geral, delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- Estudar as teorias, conceitos, definição e práticas do Balanço Social;
- Realizar um estudo sobre auditoria de Balanço Social;
- Identificar empresas que publicaram Balanço Social;
- Verificar a existência de parecer de auditoria independente sobre estes Balanços Sociais.

1.3 JUSTIFICATIVA

No contexto atual, de um mercado de trabalho de extrema competitividade, é necessário que os profissionais, inclusive da área contábil, estejam sempre em busca de atualização e aperfeiçoamento. Partindo deste princípio, a motivação deste trabalho deu-se inicialmente pelo interesse pessoal e pela busca de novas informações devido à percepção da escassez bibliográfica do tema Balanço Social.

Pode-se perceber a falta de material de apoio a este tema ao se analisar o Banco de Teses e Dissertações Digitais da USP (Universidade de São Paulo), onde são encontrados apenas 03 (três) trabalhos que trazem como tema o Balanço Social, sendo que nenhum deles faz menção à auditoria desta demonstração. Já na Sala de Monografias do Centro Sócio-econômico encontram-se 24 (vinte e quatro) trabalhos de conclusão de curso que trazem o tema Balanço Social, mas apenas 02 (dois) estão ligados à auditoria nesta demonstração. Desses 02 (dois), em 2004, Cleber José Ferreira trata do planejamento da auditoria social, e em 2005, Taisa Machado Sena evidencia o perfil dos auditores sociais.

Diante de acontecimentos sociais graves como catástrofes ecológicas e exploração do trabalho, uma nova consciência social está se formando, o que, aliado à questão da escassez bibliográfica, instiga o interesse da pesquisa sobre o Balanço Social, que se tornou, portanto, um tema de importância para a sociedade em geral.

Conseqüentemente, como profissional da área contábil, é constante a busca por informações consistentes e confiáveis, direcionando a realização da pesquisa para a questão da auditoria desta demonstração contábil.

Segundo o IBASE (2007), em 1998, Marta Suplicy e outras duas deputadas apresentaram um Projeto Lei nº. 3.116/97 para tornar obrigatório o balanço social para as empresas públicas e para as empresas privadas com mais de 100 empregados. Porém, o projeto foi arquivado por não ter sido aprovado até o final da legislatura. Em 1999 foi apresentado o Projeto Lei nº. 032/99, por Paulo Rocha, que é a rerepresentação do projeto anterior, e já foi aprovado na Comissão do Trabalho, faltando ser aprovado pela Comissão de Finanças e pela Comissão de Constituição e Justiça. Este Projeto de Lei, e outros que surgiram em 2002 e 2003 continuam em discussão no Congresso Nacional, justificando o tema a ser discutido em mais um aspecto, devido sua atual evidência.

A Lei nº. 11.638/07 foi formulada a fim de alterar a Lei nº. 6.404/76 das Sociedades por Ações, incluindo entre outras alterações, a Demonstração do Valor Adicionado como publicação obrigatória para companhias abertas. O Balanço Social, por ser uma demonstração mais completa e que engloba a Demonstração do Valor Adicionado, poderia ter sido uma alternativa interessante de substituição da publicação da DVA.

Levando em consideração o tema acima descrito, esta pesquisa espera contribuir para a sociedade, auxiliando na forma de avaliação dos investimentos das empresas, possibilitando uma melhor transparência. Também pretende fazer uma contribuição ao desenvolvimento acadêmico e científico na área estudada.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa teve características, quanto aos objetivos, de natureza exploratória de cunho bibliográfico, esclarecendo conceitos e idéias.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1994, p.44-45).

Quanto ao problema, a pesquisa apresenta aspectos de cunho quantitativo, pois utiliza os dados e informações obtidas transformando-as em números. As empresas foram

quantificadas na proporção de publicação e auditoria do Balanço Social, permitindo uma melhor análise.

Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações, para classificá-las e analisá-las. (Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.) (SILVA; MENEZES, 2007, p. 20).

Entretanto, ao ser realizada a pesquisa quantitativa, os resultados são analisados posteriormente de forma qualitativa, buscando, ainda segundo Silva e Menezes (2007), a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados.

Além disso, de acordo com os procedimentos técnicos, desenvolveu-se uma pesquisa documental, sendo coletados dados das empresas listadas na Bovespa que publicam Balanço Social.

Para Gil (*apud* Silva e Menezes, 2007, p. 21), a pesquisa documental é desenvolvida através de material já elaborado, mas que não tenham recebido ainda um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados dependendo dos objetivos da pesquisa a ser realizada.

Para dar suporte ao estudo, primeiramente foi realizada uma fundamentação teórica, buscando conceituar e discutir o Balanço Social e, posteriormente, colher dados e informações sobre empresas listadas na Bovespa, que publicaram Balanços Sociais referentes aos anos de 2006 e 2007.

Dentre as empresas que publicaram estas demonstrações, foram identificadas aquelas que apresentaram parecer de auditoria independente sobre o Balanço Social.

Talvez por não ser uma demonstração de publicação obrigatória, a Bovespa não possui em seu sítio eletrônico um espaço dedicado às demonstrações do Balanço Social, transferindo assim a pesquisa aos sítios eletrônicos individuais das empresas listadas.

A pesquisa destinou-se à busca dos Balanços Sociais divulgados, englobando não apenas as demonstrações individuais, mas também as demonstrações financeiras obrigatórias, e os relatórios de sustentabilidade, a fim de identificar Balanços Sociais possivelmente anexos a estes. Foram considerados Balanços Sociais divulgados, todos os valores sociais e ambientais estruturados em forma de quadros.

O estudo foi realizado tomando-se a Bovespa como universo de pesquisa, englobando todas as empresas inscritas, que totalizam hoje 576 (quinhentos e setenta e seis). Deste total, referente a 2006, foram identificadas 86 (oitenta e seis) empresas que publicaram o Balanço Social, e destas, 13 (treze) apresentam estes Balanços Sociais citados em seus pareceres de

auditoria independente. Referente a 2007, 41 (quarenta e uma) empresas publicaram o Balanço Social, e destas, 14 (quatorze) realizaram auditoria em seus Balanços Sociais.

Para uma melhor análise foram utilizadas as classificações das empresas constantes na Bovespa, em setores e segmentos, encontrando-se assim a proporção de publicações e auditoria do Balanço Social em cada classificação.

1.5 DELIMITAÇÕES E LIMITAÇÕES

Sendo uma pesquisa que tem como tema o Balanço Social, foi dada ênfase somente às empresas que possuíam o Balanço Social publicado. Foram identificadas, dentre as empresas que publicaram esta demonstração, àquelas que possuem nota no parecer dos auditores independentes como auditadas juntamente com as outras demonstrações contábeis.

O universo da pesquisa se delimita às empresas listadas na Bovespa. Houve ainda a delimitação do tempo, sendo utilizadas apenas as demonstrações anuais findas em 31 de dezembro de 2006 e 31 de dezembro de 2007.

As limitações encontradas foram àquelas inerentes a técnica de coleta de dados, a qual foi a verificação dos relatórios publicados e disponíveis no sítio das empresas listadas na Bovespa.

Entretanto, a principal limitação na realização da pesquisa foi devido ao período em que foi finalizada (Maio de 2008), podendo ter excluídas algumas empresas que atualizaram seus sítios eletrônicos posteriormente, o que poderia dar um resultado diferente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são descritos conceitos e aspectos teóricos considerados relevantes sobre o Balanço Social e a questão da realização da auditoria neste. Foram citados alguns autores a fim de enfatizar o surgimento, a função, os usuários, a estrutura e a auditoria do Balanço Social.

2.1 BALANÇO SOCIAL

São fundamentados neste tópico o surgimento do Balanço Social, sua função e relevância, os usuários desta demonstração e sua estrutura.

2.1.1 O Surgimento do Balanço Social

A contabilidade durante muito tempo foi utilizada somente como forma de informação dos gestores da empresa, e as demonstrações contábeis eram elaboradas de acordo com a necessidade dos, hoje chamados, usuários internos.

Com o passar do tempo foi surgindo um maior interesse da evidenciação da situação da entidade por seus usuários, além do surgimento de novos interessados, como credores, governo, entre outros. Segundo Tinoco (2006, p. 27), a contabilidade, “[...] como ciência utilitária que é, teve então que ampliar o leque de informações que prestava a seus usuários, evidenciando com regularidade seu desempenho econômico e financeiro”. Com o surgimento desta necessidade, portanto, a contabilidade procurou aprimorar suas demonstrações e buscar a transparência freqüente dessas informações.

Na década de 60, nos Estados Unidos da América, deu-se início à discussão da responsabilidade social, quando surgiram exigências de informações sobre o desempenho econômico e social das organizações vindas de trabalhadores. Essa discussão teve início na Europa apenas na década de 70, principalmente na França, Alemanha e Inglaterra.

Em meio a esta discussão deu-se início a exigências de transparência e execução da responsabilidade social, vinda da sociedade, o que fez com que as empresas buscassem maneiras de divulgar essas ações. Para Trevisan (2003), “a sociedade iniciou uma cobrança deste tipo de comportamento por parte do empresariado e consolidou-se a própria necessidade de divulgação dos chamados balanços ou relatórios sociais”.

E em meio a esta situação, em 1977, surge, portanto o Balanço Social, que evidenciava basicamente os recursos humanos.

Suas origens vêm da concepção de responsabilidade social adotada inicialmente no meio empresarial dos EUA, em torno dos anos 30 do século XX, passando nos anos 60 a ser registrada na Europa e na América Latina. Essa concepção veio em resposta aos diversos problemas decorrentes do crescimento econômico [...] Tais acontecimentos levaram à procura de uma forma adequada para as organizações prestarem contas à sociedade de suas atividades, de suas relações sociais e do reflexo social de suas variações patrimoniais, propondo-se então, nos EUA, uma demonstração denominada genericamente *relatório social* e consagrada, nos anos 70, com nome de Balanço Social (REIS; MEDEIROS, 2007, p. 37-38).

A pressão da sociedade sobre as organizações foi o principal fator da criação e desenvolvimento do Balanço Social, entretanto, as empresas enxergaram na elaboração desta demonstração um instrumento complementar de análise e controle da gestão de sua entidade.

Segundo Kroetz (2000, p. 78), o Balanço Social não teve sua origem somente nas pressões sociais, “mas também nas intenções das entidades em alcançar determinados objetivos, constituindo-se em instrumento gerencial de identificação de problemas e oportunidades e conseqüentemente, de apoio para a administração”.

Embora tenham surgido em épocas muito próximas e tragam os mesmos conceitos e objetivos, os Balanços Sociais nos EUA, na Europa e no Brasil, segundo Reis e Medeiros (2007), apresentam enfoques diferenciados entre si. No Brasil o enfoque é voltado para o nível de emprego, saúde, segurança do trabalho, participação dos empregados nos resultados, entre outros; Já nos EUA o enfoque é o consumidor, a sociedade em geral e aspectos ecológicos mais ligados à coletividade.

[...] enquanto, nos EUA e na Europa, o principal enfoque do Balanço Social é a influência das organizações no “meio externo” a elas, evidenciando sua contribuição para a defesa dos recursos naturais e a conservação das condições normais de uma vida digna, no Brasil, ao contrário, apresenta-se um “balanço social interno” às organizações, enfocando salários, condições físicas e ambientais de trabalho, o bem-estar social e a seguridade social e, em segundo plano, evidenciam-se questões ambientais (REIS; MEDEIROS, 2007, p. 60).

Segundo Tinoco (2006), as empresas pioneiras na publicação do Balanço Social no Brasil foram a Telebrás, no ano de 1990, a CMTC – Cia. Municipal de Transportes Coletivos de São Paulo, em 1991 e o Banespa, em 1992. Porém, Reis e Medeiros (2007) afirmam que

em 1984 a Nitrofértil já havia elaborado e divulgado voluntariamente um relatório de cunho social denominado Balanço Social.

Em 1976 a Lei das Sociedades por ações nº. 6.404/76 estabeleceu as informações que deveriam ser tornadas públicas pelas organizações brasileiras. Porém, para Tinoco (2006, p. 14) as demonstrações determinadas por lei não apresentam informações suficientes, principalmente aquelas que dizem respeito às relações com a sociedade. “Essas informações são insuficientes, já que relegam a plano secundário usuários que, direta ou indiretamente contribuem para a geração da riqueza de determinado empreendimento”.

Essas demonstrações que receberam o respaldo legal em 1976 limitam suas informações basicamente ao âmbito patrimonial, financeiro e econômico da entidade. Para Kroetz (2000), ao serem deixadas de lado as informações de âmbito social e ecológica, é possível perceber uma lacuna entre a teoria e a aplicação da Contabilidade, já que esta se encontra no ramo da Ciência Social.

Porém a Lei nº. 11.638/07, citada anteriormente, incluiu a Demonstração do Valor Adicionado como demonstração obrigatória para as companhias abertas, o que demonstra a percepção da necessidade da divulgação de aspectos sociais pelas empresas.

Atualmente a sociedade e o mercado, influenciados pela globalização, vêm exigindo uma maior transparência e qualidade das entidades nas informações prestadas, principalmente nos aspectos ambientais e sociais.

O novo perfil tecnológico-econômico-social, exigido pelo mundo globalizado requer que a Contabilidade evolua no sentido de prestar informações atualizadas observando os reflexos das mudanças patrimoniais no ambiente social e ecológico, informações essas não somente de ordem financeira-patrimonial (KROETZ, 2000, p. 44).

Esta exigência por uma maior transparência vinda da sociedade surge basicamente devido à inclusão destas entidades no contexto da comunidade. Tinoco (2006, p. 28) explica a inclusão das entidades neste contexto e a necessidade das informações relativas a esta inclusão serem divulgadas:

As entidades consomem recursos naturais, renováveis ou não, direta ou indiretamente, que constituem parte integrante do patrimônio da humanidade, utilizam recursos humanos, físicos e tecnológicos, que pertencem a pessoas e portanto à sociedade. As organizações vivem em função da sociedade, devendo em troca, revelar informações de como usam eficiente e eficazmente esses recursos.

As organizações não podem ficar alheias ao fato de estarem inseridas em um contexto social e ambiental, e que há interação com estes meios, recebendo e principalmente causando impactos nestes. Vem desta noção a necessidade de responsabilidade e de prestação de contas dos atos sociais e ambientais, surgindo assim a importância das organizações se adaptarem a essas novas tendências.

Para Souza e Pacheco (2007, p. 2), “Esta responsabilidade advém do fato de que a empresa, enquanto sistema aberto e dinâmico interage com o meio ambiente sendo influenciado por ele, mas principalmente influenciando este”.

O Balanço Social procura, portanto, demonstrar a influência, positiva ou negativa, da entidade sobre o meio a qual está inserida, demonstrando se os recursos da sociedade estão sendo bem utilizados. Kroetz (2000, p. 16) conclui que o Balanço Social “Sinteticamente, procura refletir os gastos e as influências recebidas e transmitidas pelas entidades em relação à sociedade com que interage”.

O autor ainda fala do receio que algumas empresas têm em divulgar indicadores negativos, podendo demonstrar certa fraqueza da organização. Porém explica que é importante divulgar estes impactos desfavoráveis, de modo a evidenciar a preocupação da entidade com a responsabilidade social e a busca por melhorias nestes aspectos.

Segundo Trevisan (2003), em 1997 teve início uma forte campanha do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), em conjunto com o sociólogo Herbert de Souza, que tratava sobre a importância da realização do Balanço Social das empresas. A partir desta campanha foi desenvolvido um modelo de Balanço Social pelo Instituto IBASE, que trata em seu sítio eletrônico sobre o intuito de padronizar e possibilitar uma análise comparativa da própria empresa ao longo dos anos e entre empresas de diversos tamanhos setores.

Como resultado desta campanha, houve a criação do Projeto Lei nº. 3.116/97 de Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra Starling, que pretendia determinar a obrigatoriedade de publicação anual do Balanço Social para todas as empresas públicas e para as empresas privadas com mais de 100 funcionários.

Apesar deste Projeto Lei, do Projeto Lei nº. 032/99 de Paulo Rocha e outros que surgiram em 2002 e 2003, a obrigatoriedade do Balanço Social continua em discussão no Congresso Nacional Brasileiro, tornando-se apenas uma “informação complementar” para as entidades interessadas.

Segundo Reis e Medeiros (2007), ainda existe uma carência na legislação brasileira em relação ao Balanço Social, existindo leis apenas nos Municípios de Porto Alegre, Santo

André, São Paulo, João Pessoa e Uberlândia; no âmbito estadual apenas no Rio Grande do Sul e no âmbito federal apenas os Projetos de Lei citados.

A França já possui lei sobre a obrigatoriedade do Balanço Social (Lei nº. 77.769 de 1977), que estabelece que empresas com 300 funcionários ou mais, devem publicar anualmente o Balanço Social.

Segundo Tinoco (2006, p. 31), “A lei francesa possui inegáveis méritos. Ela reconhece pela primeira vez de forma institucional a importância dos trabalhadores no seio da empresa como usuários da informação contábil”.

A obrigatoriedade de publicação do Balanço Social já existe em outros países europeus, como Portugal e Alemanha, porém para alguns autores essa proposta não é vista positivamente. Kroetz (2000) afirma que nestes países é abordado um Balanço Social burocrático, e é tratado como um simples formulário a ser preenchido. O autor não concorda com a obrigatoriedade da publicação da demonstração do Balanço Social, mas sim com mecanismos de estímulo para que a sua divulgação seja espontânea.

2.1.2 A Função e Relevância do Balanço Social

No contexto social atual, de exploração do trabalho e acidentes ecológicos graves no Brasil e no mundo, as empresas carregam algumas responsabilidades para com a sociedade. Segundo Tinoco (2006), pode-se dizer que as responsabilidades sociais principais das empresas brasileiras são gerar renda e emprego, bem como distribuí-los de forma igualitária. O autor ainda define a responsabilidade Social:

A responsabilidade pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes interessadas da organização, com necessidades que precisam ser atendidas [...] É também o exercício de sua consciência moral e cívica, advinda da ampla compreensão de seu papel no desenvolvimento da sociedade (TINOCO, 2006, p. 116).

Reis e Medeiros (2007, p. 17) complementam, afirmando que a responsabilidade social é a combinação das diversas responsabilidades da entidade, legais, éticas, econômicas e filantrópicas, cumprindo em conjunto uma função social ampla.

O Balanço Social tem como função colocar em evidência os valores e resultados do desenvolvimento da responsabilidade social da empresa. Em decorrência disso, ele se torna

uma ferramenta de divulgação do perfil da responsabilidade social e ecológica das organizações, como é tratado no sítio eletrônico da CVM – Comissão de Valores Mobiliários:

O Balanço Social é o instrumento que possibilita à sociedade ter conhecimento dessas ações empresariais. Esse conhecimento se processa mediante a divulgação de um conjunto de informações relevantes, normalmente agrupadas em indicadores (como por exemplo, indicadores laborais, sociais e do corpo funcional) que evidenciam, dentre outros, os gastos e investimentos feitos em benefício dos empregados e em benefício da comunidade. O Balanço Social, na sua definição mais ampla, inclui, ainda, informações sobre o meio-ambiente e sobre a formação e distribuição da riqueza gerada pelas empresas (valor adicionado) e, quando apresentado em conjunto com as demonstrações financeiras tradicionais, é efetivamente o instrumento mais eficaz e completo de divulgação e avaliação das atividades empresariais.

O objetivo do Balanço Social é demonstrar a realidade econômica e social da entidade, divulgando informações sociais e ecológicas e trazendo indicadores que podem ser analisados em conjunto, fornecendo dados a vários usuários em uma mesma demonstração. Tinoco (2006, p. 36) explica que “Não existe aí um balanço para os acionistas e um balanço para o pessoal. O mesmo documento reúne os indicadores úteis para julgar a situação econômica e apreciar os dados sociais e ambientais”.

Para Kroetz (2000, p. 105) “Conclusivamente, o Balanço Social apresenta um grande número de dados, os quais podem se transformar em informações preciosas, de uma maneira especial, para cada usuário”.

Neste aspecto o Balanço Social apresenta grande relevância, pois permite a todos os usuários, sendo acionistas, funcionários ou qualquer outro, que analisem e comparem o desempenho da empresa no contexto social. Aponta informações sobre os meios internos e externos, favoráveis ou não, referentes às atividades sociais desenvolvidas pelas organizações.

Segundo o Guia de Elaboração do Balanço Social de 2006 do Instituto Ethos (ETHOS, 2006), a empresa que elabora e publica o seu demonstrativo social, cria oportunidades de compreensão dos resultados e impactos de suas ações sociais, além de conhecer mais profundamente a sua gestão, estreitando relações com diversos públicos.

O Balanço Social é preparado organizando-se dados e indicadores de diversos setores, juntando-os e montando uma estrutura para que os usuários possam, de forma clara, entender e analisar o desempenho econômico e social da empresa em questão.

O Balanço Social procura utilizar ao máximo os indicadores disponíveis esparsos pela empresa – na verdade, sua função é reunir esses indicadores,

dar-lhes um tratamento adequado, em termos de *disclosure* (transparência), e a gama de informações que comporta pressupõe a cooperação de vários departamentos e a colaboração de numerosos funcionários encarregados de coletar os dados de base (TINOCO, 2006, p. 38).

Informações e dados dos recursos humanos, ambientais, valor adicionado à empresa e benefícios gerados a sociedade a qual está incluída são os aspectos principais que consistem o Balanço Social.

Além do enfoque da prestação de contas à sociedade, existe outro a ser dado ao Balanço Social, que diz respeito ao instrumento de gestão, como menciona Quintana (2007):

O Balanço Social pode assim ser considerado um instrumento de gestão que espelha de uma maneira clara e concisa todas as atitudes das empresas e de seus administradores, como forma de atender a uma cobrança de ética e responsabilidade por parte da sociedade a seus gestores.

O relatório Balanço Social pode ser utilizado, ainda, de forma a contribuir para o planejamento e o desenvolvimento das organizações, no âmbito econômico e social, podendo ser analisado conjuntamente às demonstrações contábeis tradicionais, trazendo mais informações que possam auxiliar a tomada de decisão.

Para Reis e Medeiros (2007, p. 75), este relatório é definido como um “instrumento gerencial de identificação de problemas e oportunidades”, constituindo-se assim um apoio à gestão, e evidenciação da responsabilidade social da empresa. Os autores ainda mencionam:

Nesse sentido, a Responsabilidade Social retratada no Balanço Social da empresa, além de um demonstrativo contábil, deve constituir-se em ferramenta de ação e divulgação das informações econômicas e sociais que possam servir como instrumento de apoio ao planejamento do desenvolvimento (REIS; MEDEIROS, 2007, p.1).

Kroetz (2000, p. 15-16) concorda com a idéia de Reis e Medeiros, e descreve o Balanço Social como “um instrumento gerencial que supre uma exigência social, no qual são encontrados dados que auxiliam o planejamento, o controle, a análise, a avaliação e a conseqüente tomada de decisão [...]”.

O principal motivo de o Balanço Social ser considerado uma ferramenta de auxílio, junto às demais demonstrações contábeis, na gestão e tomada de decisão da entidade, é a possibilidade que esta demonstração tem de fornecer uma análise panorâmica do contexto em que a organização está inserida.

[...] antes de ser uma demonstração endereçada à sociedade, é considerado uma ferramenta gerencial, pois reunirá dados qualitativos e quantitativos sobre as políticas administrativas e sobre as relações entidade/ ambiente, os quais poderão ser comparados e analisados de acordo com as necessidades dos usuários internos, servindo como instrumento de controle, de auxílio para a tomada de decisões e na adoção de estratégias (KROETZ, 2000, p.68).

Quintana (2007) ainda contribui, mencionando que o Balanço Social pode ser utilizado como uma ferramenta ou estratégia para o melhor desempenho das organizações, podendo transmitir uma boa imagem para a comunidade a qual está inserida:

Desta forma, a divulgação do Balanço Social poderá ser utilizada pelas empresas comprometidas com o fim social para obtenção de reconhecimento e respeito da comunidade, imagem esta que poderá estender-se inclusive aos seus produtos. Isto favorecerá a venda de seus produtos e sua posição no mercado (QUINTANA, 2007)

Para Kroetz (2000), o Balanço Social contribui para a qualidade dos negócios, pois realizará a divulgação dos investimentos e influências da organização para com o ambiente externo. Reis e Medeiros (2007) concordam, mencionando que o Balanço Social pode também ser utilizado como uma forma de ampliar e reforçar a qualidade dos negócios das organizações, divulgando os investimentos e influências na sociedade em geral, além de servir como um instrumento gerencial, possibilitando o planejamento das entidades.

Entretanto, assim como a entidade pode ser bem vista por suas contribuições a sociedade, também pode ser prejudicada nos negócios, se não atender às expectativas de responsabilidade social e ecológica desejadas por seus clientes e demais interessados.

No caso dos aspectos positivos, o Balanço Social pode também ser utilizado como uma estratégia de marketing na publicação das ações sociais realizadas pelas organizações. Alguns autores apóiam esta idéia.

[...] as organizações que utilizarem de maneira inteligente essa atuação social em sua estratégia de comunicação, vão sair na frente das outras. As primeiras empresas a investir no marketing social serão as primeiras a abraçar as causas de maior impacto, as "melhores causas", sob o ponto de vista do marketing (TREVISAN, 2003).

Kroetz (2000, p. 61) não deixa de considerar o marketing como uma das importâncias do Balanço Social para as organizações, porém deixa claro que este não é o foco principal desta demonstração. “Seu objetivo é o de compreender a atuação social da entidade,

objetivando uma melhora contínua e não simplesmente torná-lo em mais um serviço de divulgação”.

Mais uma vez, o Balanço Social, bem preparado pela entidade poderá demonstrar para a sociedade sua preocupação e sua responsabilidade social/ecológica, buscando aprimorar continuamente seu relacionamento com o ambiente interno e externo, mesmo sabendo que continua a exercer impactos negativos, mas com o objetivo de sanar gradualmente tais reflexos, com o apoio do quadro funcional e da sociedade envolvida, não escondendo tais ações, mas procurando debatê-las e melhorá-las (KROETZ, 2000, p. 143).

2.1.3 Usuários do Balanço Social/ *Stakeholders*

O Balanço Social foi desenvolvido com o intuito de atender as necessidades de diversos usuários, com os mais diferentes objetivos, fazendo com que todos tivessem as informações desejadas em um só relatório.

Para Reis e Medeiros (2007, p. 19), “a cada empresa cabe a tarefa de identificar quem são os diversos públicos principais e secundários com os quais ela se relaciona [...]”. Segundo os autores cada empresa deve desenvolver um relatório que apresente as informações necessárias a todos os seus usuários principais.

Apresenta-se a seguir um resumo das idéias de Kroetz (2000) sobre os principais usuários desta demonstração e os seus interesses:

a. Trabalhadores

A demonstração apresenta subsídios para negociação, influência da entidade sobre a sociedade, ações desenvolvidas em benefício do quadro funcional e possibilita a análise do perfil dos funcionários. Além disso, estimula a participação dos trabalhadores nas ações sociais, melhorando a comunicação interna.

b. Acionistas

O Balanço Social apresenta informações para a complementação das demonstrações contábeis e financeiras tradicionais, apresentando ações na área social e ecológica.

c. Diretores/ Administradores

Para os diretores e administradores constitui-se como um instrumento de controle, planejamento e tomada de decisão. Possibilita também o julgamento da administração de acordo com os resultados econômicos, sociais e ecológicos.

d. Fornecedores

Demonstra as políticas implementadas na área social e ecológica, aumentando a confiabilidade na organização na empresa divulgadora.

e. Clientes

Divulgação das políticas da entidade, permitindo traçar um perfil, servindo de instrumento informativo diverso dos usualmente divulgados.

f. Sociedade

Serve para informar a comunidade das atividades desenvolvidas pela entidade e suas conseqüências, concedendo ou não à entidade a possibilidade de exercer suas atividades. Possibilitando a fiscalização das ações destas entidades, identificando possíveis danos e abusos contra a sociedade e o meio ambiente.

g. Governos

Possibilita a elaboração de um banco de dados a ser utilizado como instrumento de apoio para o planejamento e tomada de decisão governamental, podendo controlar e incentivar as entidades que influenciam diretamente na sociedade e no meio ambiente. Podendo-se analisar também o recolhimento de tributos e o potencial de arrecadação por segmento.

h. Estudiosos

Proporciona subsídios para uma melhor compreensão da realidade, desencadeando o estudo e desenvolvimento de novas pesquisas.

i. Concorrentes

Meio de investigação da atuação da empresa divulgadora, projeção de nível de competitividade, novas tendências, distribuição de mercado e outras ações em termos de responsabilidade social e ambiente.

j. Sindicatos

Informações para o aprimoramento do processo de negociação com a classe empresarial e verificação de ações sociais que dizem respeito aos associados.

Uma vez apresentados os usuários do Balanço Social, passa-se a seguir a abordar sua estrutura.

2.1.4 Estrutura do Balanço Social

Como citado anteriormente, o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) iniciou uma forte campanha em 1997 que tratava sobre a importância da transparência das ações sociais das empresas brasileiras. A partir desta campanha foi desenvolvido um modelo de Balanço Social pelo Instituto IBASE, em parceria com diversos representantes de empresas públicas e privadas, visando padronizar e possibilitar uma análise comparativa da própria empresa ao longo dos anos e entre empresas de diversos tamanhos setores.

Se a forma de apresentação das informações não seguir um padrão mínimo, torna-se difícil uma avaliação adequada da função social da empresa ao longo dos anos [...] No modelo sugerido pelo Ibase, a sociedade e o mercado são os grandes auditores do processo e dos resultados alcançados. (IBASE, 2007)

Este modelo é o mais aceito entre as empresas e a sociedade, porém existem outros modelos que tentam suprir as necessidades dos usuários das informações sociais. Não existe um modelo padrão, já que o Balanço Social não possui exigibilidade legal.

Em grande parte das empresas que elaboram o Balanço Social, esta demonstração encontra-se dentro de um relatório chamada normalmente de relatório de sustentabilidade. Esta estrutura é sugerida pelo Instituto Ethos em seu Guia de Elaboração do Balanço Social do ano de 2006, e é organizada conforme o Quadro 1.

ITEM	CONTEÚDO
Apresentação	01 Mensagem do Presidente
	02 Perfil do Empreendimento
	03 Setor da Economia
Parte I	04 Histórico

A Empresa	05 Princípios e valores
	06 Estrutura e Funcionamento
	07 Governança Corporativa
Parte II A Atividade Empresarial	08 Visão
	09 Diálogo com Partes Interessadas
	10 Indicadores de Desempenho
	10.1 Indicadores de Desempenho Econômico
	10.2 Indicadores de Desempenho Social
	10.3 Indicadores de Desempenho Ambiental
Anexos	11 Demonstrativo do Balanço Social (Modelo IBASE)
	12 Iniciativas do Interesse da Sociedade (Projetos Sociais)
	13 Notas Gerais

Quadro 1 *Estrutura do relatório sugerida pelos Institutos Ethos e IBASE*

Fonte: ETHOS, 2006

Segundo o sítio eletrônico do Instituto Ethos, o modelo foi desenvolvido visando à possibilidade de aplicação em qualquer tamanho e espécie de organização, padronizando e tornando possível a comparação entre as empresas de diversos segmentos. O Instituto deixa claro, também, que o relatório pode ser ampliado e alterado de maneira a adaptar-se aos interesses prioritários da organização.

Contido no anexo do Relatório de Sustentabilidade encontra-se o Demonstrativo Balanço Social, que segue o modelo desenvolvido pelo IBASE. Essa demonstração possibilita uma melhor análise das ações sociais da empresa, quantificando e resumindo as informações e dados constantes no relatório.

O modelo recomendado para publicação do Balanço Social apresenta um resumo dos demais itens constantes na estrutura sugerida pelo Instituto Ethos, facilitando, assim, a visualização desses componentes, os quais se dividem em cinco itens contendo informações sobre a base de cálculo dos indicadores laborais, sociais e do corpo funcional e outras informações relevantes quanto ao exercício da responsabilidade social (REIS; MEDEIROS, 2007, p.112-113).

Portanto, o modelo do Balanço Social sugerido deve apresentar indicadores de integração com os meios interno e externo. Segundo Kroetz (2000), no âmbito externo do Balanço Social deve-se evidenciar a influência da entidade na sociedade e no meio ambiente, e no âmbito interno refletir as iniciativas que contribuem para a qualidade de vida da organização e a promoção humana de seus colaboradores. O Balanço Social será formado por

indicadores econômicos, sociais e ecológicos complementando o atual sistema de informação contábil.

2.2 AUDITORIA DO BALANÇO SOCIAL

A auditoria é uma técnica contábil essencial para a confiabilidade das demonstrações publicadas das organizações em geral, podendo gerar informações, corrigir e prevenir erros e fraudes.

Para Alves e Azevedo (2005), a auditoria é uma técnica que pode atestar e certificar a integridade dos controles contábeis e administrativos, confirmando assim os valores demonstrados.

Junior (1998) complementa, mencionando que a auditoria não tem apenas a função de fazer a observação das demonstrações contábeis, mas também de orientar, interpretar e prever fatos. O autor ainda define a auditoria:

[...] pode ser definida como o levantamento, o estudo e a avaliação sistemática de transações, procedimentos, rotinas e demonstrações contábeis de uma entidade, com o objetivo de fornecer a seus usuários uma opinião imparcial e fundamentada em normas e princípios sobre sua adequação (JUNIOR, 1998, p. 13).

No Brasil, as Leis nº. 6.404/76 e nº. 11.638/07 que determinam quais as demonstrações financeiras obrigatórias a serem publicadas, também estipulam que as organizações divididas em ações, devem divulgar essas demonstrações auditadas.

Mesmo não sendo obrigatória, a demonstração do Balanço Social, segundo Aguiar (2006), é considerada como uma peça contábil, tornando-se necessário que seja auditada para a garantia da concretização das ações.

No Balanço Social a auditoria tem o mesmo objetivo de quando utilizada em outras demonstrações contábeis, que é a verificação da autenticidade e a exatidão dos valores constantes nesta demonstração contábil.

A auditoria preocupa-se, basicamente, com a verificação de elementos contábeis e sociais e na determinação e exatidão das demonstrações e relatórios contábeis, sociais e ambientais. Ademais, a auditoria procura determinar se as demonstrações contábeis e os registros contábeis, que lhe deram origem, são de confiança (TINOCO, 2006, p. 123).

A auditoria do Balanço Social tem a função de estudar e avaliar a gestão da responsabilidade social e ambiental da organização. Kroetz (2000, p.90) conceitua como “uma função organizacional de estudo, revisão, avaliação e emissão de opinião quanto ao ciclo de gestão administrativa de caráter social e ecológico”.

Mesmo nas empresas em que o Balanço Social é publicado, talvez por ser uma demonstração não obrigatória, é rara a auditoria desta demonstração e dos dados que deram origem a esta, assim como se pode analisar na pesquisa realizada, logo mais descrita. Infelizmente esta falta de atenção com o Balanço Social acaba tornando esta demonstração com pouca confiabilidade e credibilidade.

A verificação e auditoria das informações divulgadas está entre as etapas do Balanço Social, descrita no Guia da Elaboração do Balanço Social de 2006 (ETHOS, 2006), desenvolvido pelo Instituto Ethos, constante em seu sítio eletrônico.

O Balanço Social, assim como todas as outras demonstrações contábeis, deve apresentar somente informações e dados que retratem a realidade da organização. São vetadas publicações de informações não concretas, pois podem confundir a interpretação do usuário.

Desta forma, opiniões e suposições não merecem publicação, a fim de não se criarem possíveis interpretações errôneas que venham a prejudicar os usuários e a própria organização em suas análises e tomada de decisão (KROETZ, 2000, p. 83).

Portanto, é necessário que os dados publicados no Balanço Social sejam consistentes, claros, e que apresentem a real situação da organização. Percebe-se, nestas circunstâncias, a necessidade desta demonstração ser auditada.

Assim, é necessário que as informações apresentadas pelo Balanço Social possam ser lidas e interpretadas de forma clara e objetiva e que divulguem as ações realmente concretizadas e embasadas em dados contabilizados, que constam nas Demonstrações Contábeis tradicionais divulgadas pelas empresas (REIS; MEDEIROS, 2007, p. 82).

A organização deve prezar pela transparência e confiabilidade das informações divulgadas à sociedade através do Balanço Social, visando uma melhor comunicação e interação com os meios.

Ao definir como princípios fundamentais a transparência e a veracidade, a empresa opta por estabelecer uma relação madura com seus diversos públicos. Além disso, torna públicas suas metas em direção à

sustentabilidade e aumenta o comprometimento de alguns desses públicos nessa mesma direção (ETHOS, 2006).

Segundo Tomei (1994, *apud* REIS; MEDEIROS, 2007), a Auditoria Social surgiu na década de 40, avaliando questões econômicas que constituíam os indicadores de contribuição social. Em 1953, outra auditoria foi proposta, por Bowen, modificando a anterior, que era realizada pelo governo, e esta então por auditores sociais externos, além de passarem a ser avaliadas questões sob a ótica social. Nos anos 70 foram feitas inovações na auditoria social devido ao movimento da responsabilidade social.

Para McIntosh (2001, *apud* REIS; MEDEIROS, 2007, p. 26), a Auditoria Social hoje tem a função de avaliar o impacto social da organização, bem como o seu comportamento ético em relação a seus objetivos.

Segundo Kroetz (2000), devido ao conceito amplo de auditoria, o Balanço Social exige procedimentos específicos para sua auditoria, a fim de fornecer subsídios confiáveis para o processo.

Levando-se em consideração o tratamento anterior do Balanço Social como um instrumento de gestão e apoio à tomada de decisão, a organização necessita de uma ferramenta que ofereça dados concretos, que revelem a realidade da organização. Pode-se notar nesta situação, portanto, a importância desta demonstração ser auditada.

Para Kroetz (2000, p. 90), “o *objetivo macro* do Balanço Social é o de contribuir para a maior confiabilidade do processo de gestão administrativa [...]”.

Segundo o Guia de Elaboração do Balanço Social de 2006 do Instituto Ethos (ETHOS, 2006) a auditoria das informações divulgadas neste relatório contribui para sua credibilidade. Ainda é concluído no Guia que “Diante da exigência crescente das partes interessadas por transparência, as empresas devem estar preparadas para responder pela integridade dos indicadores apresentados”.

Para que a auditoria do Balanço Social seja eficaz, é necessário que o auditor construa um modelo, fazendo uma conexão dos procedimentos e técnicas usuais com procedimentos específicos da atividade social.

O auditor deve guiar-se por uma metodologia que inicia no conhecimento das políticas de gestão, dos objetivos organizacionais e ambientes internos e externos, como menciona Kroetz (2000).

Algumas normas internacionais vêm sendo criadas por órgãos ou instituições específicas, principalmente organizações não governamentais e organismos

multilaterais, visando desenvolver e consolidar um conjunto de padrões e indicadores aceitáveis e auditáveis no que se refere aos aspectos éticos e de responsabilidade social (TINOCO, 2006, p. 124).

Tinoco (2006) ainda menciona as Normas BS 8800 e AS 8000, que tratam do meio ambiente, e certificam as empresas que dão condições adequadas de segurança e saúde do trabalhador, e as que respeitam os direitos humanos e trabalhistas.

Reis e Medeiros (2007, p.27) consideram ainda uma carência de indicadores, metodologias específicas e normas certificadores a fim de analisar amplamente os impactos sociais e ambientais da organização sobre o meio que está inserida, portanto “As auditorias tornam-se importantes instrumentos de avaliação e certificação do desempenho das empresas [...]”.

Os benefícios que a auditoria do Balanço Social pode fornecer à organização, segundo Kroetz (2000, p. 90), são os seguintes:

1. Redução de riscos ambientais e sociais;
2. Redução de custos – com implementação de modelos de prevenção;
3. Novas oportunidades de mercado
4. Maior confiança na organização, por parte dos investidores, credores e sociedade em geral.
5. Avaliação dos procedimentos de cálculos tributários;
6. Maior comprometimento e participação dos empregados; e
7. conseqüentemente, maior nível de qualidade organizacional e social.

Conclui-se que a auditoria do Balanço Social, além de constituir-se como uma importante ferramenta para a confiabilidade de seus usuários e da sociedade em geral, ainda auxilia a análise da gestão e a tomada de decisões, realizando a confirmação e conformidade dos dados e indicadores constantes nessa demonstração.

Assim, a Auditoria do Balanço Social avalia as áreas de responsabilidade social e ecológica da entidade e tem como objetivo verificar a conformidade da gestão e identificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades que se apresentam, com o intuito de construir um relatório de opinião, capaz de proporcionar subsídios para a tomada de decisões e para o estabelecimento de um plano estratégico de desenvolvimento da responsabilidade social e ecológica da entidade (KROETZ, 2000, p. 104).

Concluída a revisão teórica da literatura sobre o tema desta pesquisa, no próximo Capítulo apresentam-se os dados coletados da pesquisa de campo.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo é apresentado inicialmente um breve histórico sobre a Bovespa, que é o universo da pesquisa. Posteriormente foram descritos os dados coletados com a pesquisa, que foram conseqüentemente analisados.

3.1 A BOVESPA

Segundo Mellagi (1995, *apud* LENZI, 2005), o mercado de capitais, representa grande influência no desenvolvimento econômico brasileiro. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) foi escolhida como universo da pesquisa por fazer parte do mercado acionário brasileiro, influenciando diretamente na economia nacional.

A Bovespa foi fundada em 1890, passando por diversas modificações ao longo dos anos. Uma das principais mudanças foi a incorporação com as Bolsas do Rio de Janeiro, Minas - Espírito Santo – Brasília, do Extremo Sul, de Santos, da Bahia – Sergipe - Alagoas, de Pernambuco e da Paraíba. Em 2005, é também incorporada a Bolsa do Paraná e em 2006, a Bolsa Regional. Ao final desta integração a Bovespa tornou-se o único centro de negociação de ações do Brasil e o maior da América Latina, dominando cerca de 70% dos negócios nesta região. (BOVESPA, 2008)

Segundo Lenzi (2005), o pregão automatizado foi implantado em 1972, através de uma vasta rede de terminais de computadores, disseminando informações *on-line* e *real time*. Desenvolveu também um sistema de custódia de títulos e implantou uma rede de serviços *on-line* para as corretoras. Já nos anos 90, as negociações eram realizadas através do Sistema de Negociação Eletrônica, operando simultaneamente com o sistema tradicional de pregão Viva-Voz. Hoje em dia, como já foi citado, as negociações são feitas exclusivamente por meio de seu sistema eletrônico. Em 1997 foi lançado o sistema de negociação chamado Mega Bolsa, proporcionando uma ampliação do volume de processamento de informações.

“A informação é o elemento essencial para a decisão de investir. É através desta mentalidade que a BOVESPA opera. A organização interna está voltada à divulgação instantânea de informações sobre o pregão” (OLIVEIRA, 1984, *apud* LENZI, 2005).

As ações das maiores empresas brasileiras podem ser negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Para Lenzi (2005), “Essas empresas utilizaram e utilizam-se da Bolsa para

captar recursos dos investidores com o objetivo de financiar seus projetos de investimento e se tornar mais competitivas”.

A Bovespa apresenta em seu sítio eletrônico, atualmente, um total de 576 (quinhentos e setenta e seis) empresas listadas para a negociação de suas ações. Nesta pesquisa foram analisadas todas estas empresas, a fim de identificar quais destas apresentam o Balanço Social dentre as suas demonstrações contábeis.

3.2 AS EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA E SUAS CLASSIFICAÇÕES

As empresas inscritas na Bolsa de Valores de São Paulo estão divididas em setores, subsetores e segmentos. A classificação setorial foi elaborada pela Bovespa considerando-se, principalmente, os tipos e os usos dos produtos ou serviços desenvolvidos pelas empresas (BOVESPA, 2008). O Gráfico 1 demonstra a proporção das empresas listadas por setor.

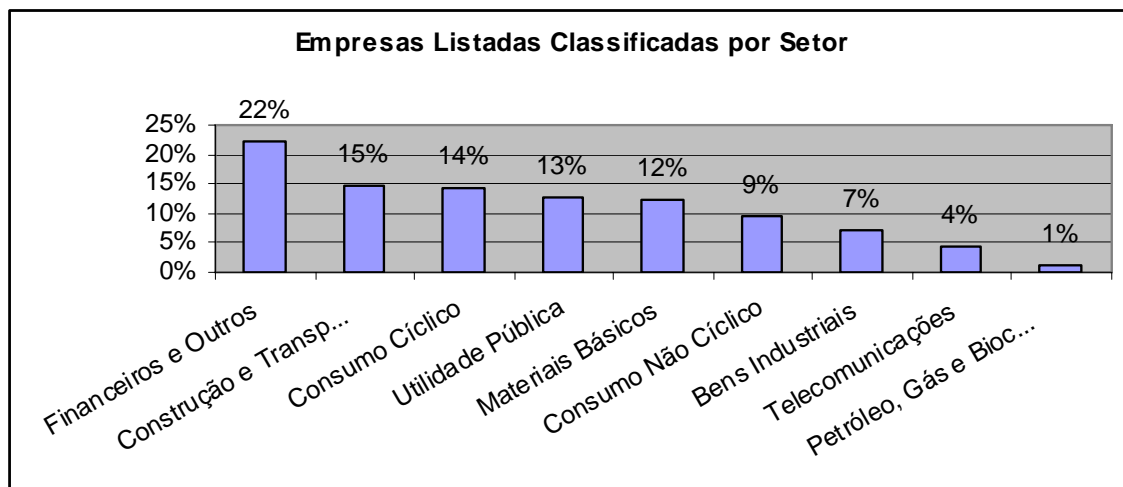


Gráfico 1 *Empresas Listadas Classificadas por Setor*

O Gráfico 2 apresenta a divisão desta classificação em segmentos, quantificando as empresas listadas na Bovespa.

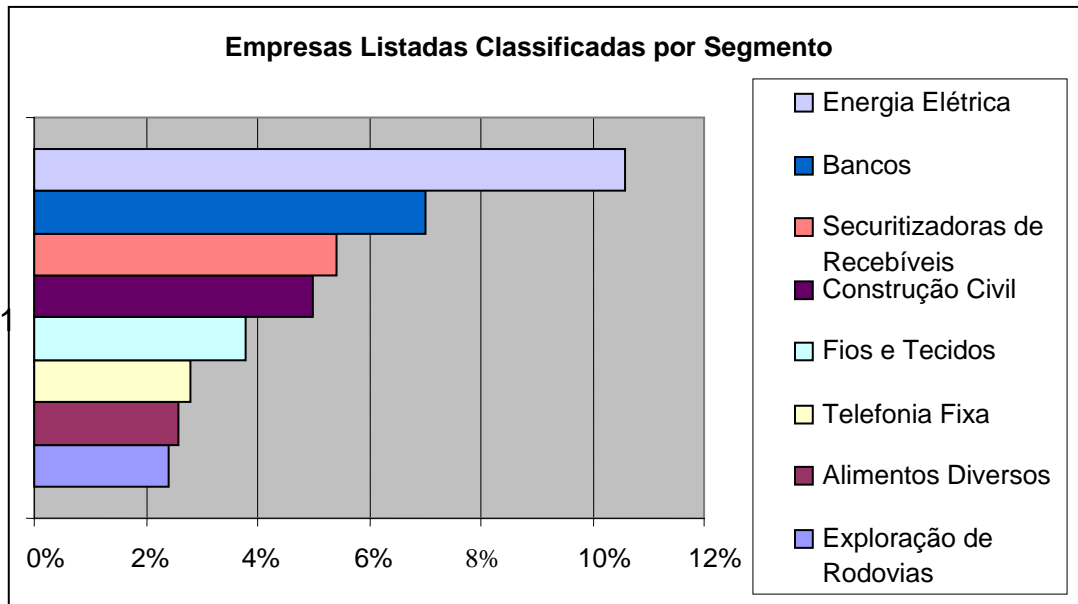


Gráfico 2 *Empresas Listadas Classificadas por segmento*

Separando-se os principais segmentos, pode-se ver que as empresas de Energia Elétrica (11%), Bancos (7%) e Securitizadora de Recebíveis (6%) estão representados em maior número na Bolsa de Valores de São Paulo, o que reflete na posterior análise das empresas que publicaram o Balanço Social.

3.3 EMPRESAS LISTADAS QUE PUBLICARAM O BALANÇO SOCIAL

Referente ao ano de 2006, dividindo-se as empresas que publicaram o Balanço Social através da classificação setorial existente na Bovespa, pode-se ver que a maior parte dessas empresas é do setor de Utilidade Pública (40), seguidas pelas de Materiais Básicos (11) e de Financeiros e outros (9). Juntas estas empresas representam 70% do total das empresas publicantes, como demonstra o Gráfico 3.

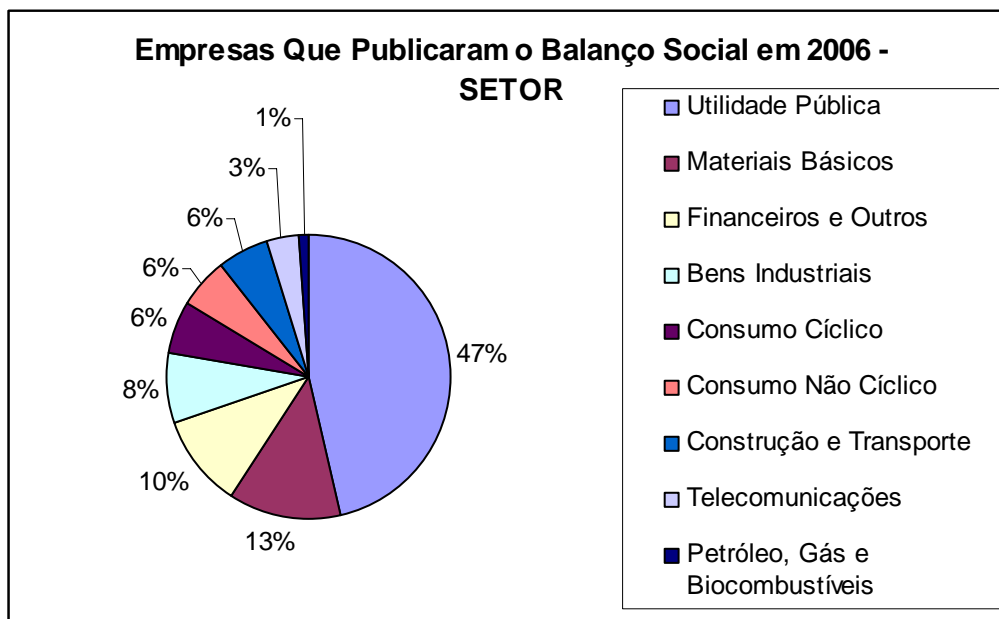


Gráfico 3 *Empresas que Publicaram o Balanço Social 2006 Classificadas por Setor*

Em 2007 o setor de Utilidade Pública (25) manteve-se em primeiro lugar de publicações do Balanço Social, como demonstra o Gráfico 4, seguido de Consumo não Cíclico (5) e Construções e Transporte (4).

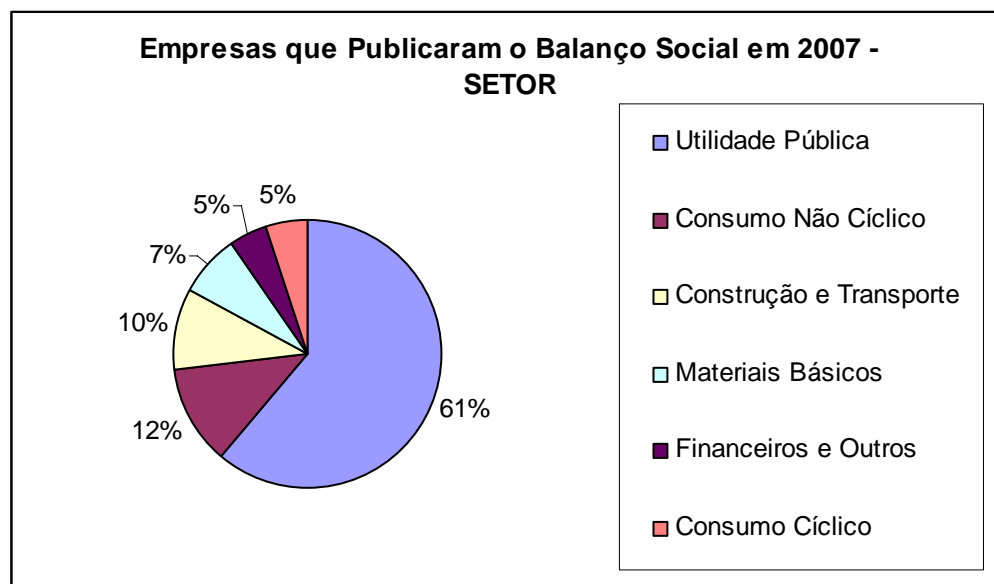


Gráfico 4 *Empresas que Publicaram o Balanço Social 2007 Classificadas por Setor*

O principal segmento que eleva o setor de Utilidade Pública é o de Energia Elétrica, representando, em 2006, 36 das 40 empresas que publicaram o Balanço Social do Setor de Utilidade Pública e em 2007, 23 das 25 publicantes.

3.4 EMPRESAS LISTADAS QUE TIVERAM O BALANÇO SOCIAL PUBLICADO E AUDITADO

Analisando-se do ponto de vista da auditoria dos Balanços Sociais publicados, surgem outros resultados, porém as empresas de Utilidade Pública continuam entre as principais, sendo o setor predominante dos Balanços Sociais auditados referente ao ano de 2006, como pode ser visto no Gráfico 5.

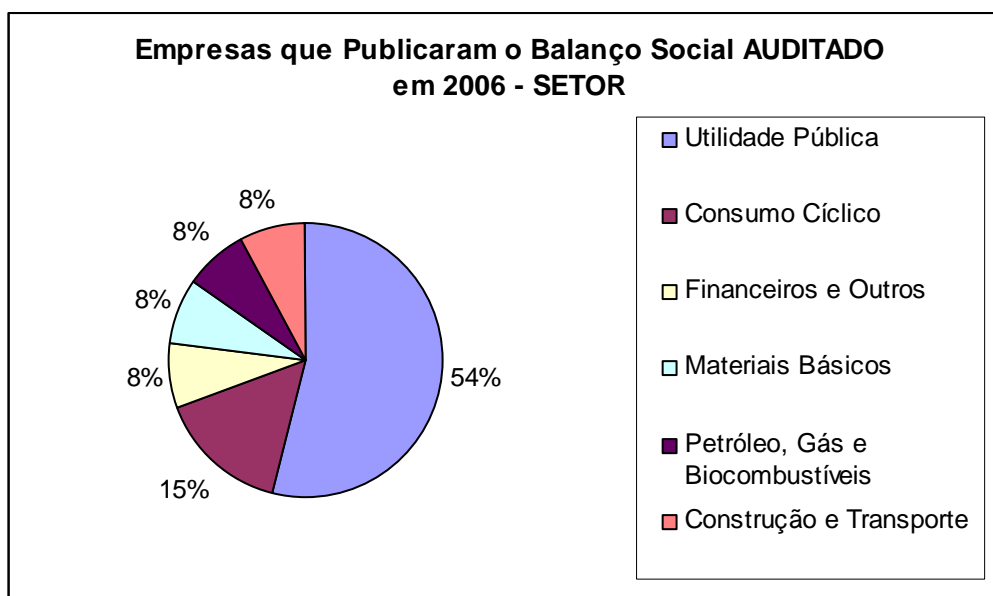


Gráfico 5 *Empresas Publicaram o Balanço Social 2006 Auditado Classificadas por Setor*

Como as empresas que publicaram os Balanços Sociais Auditados em 2007 foram praticamente as mesmas que haviam publicado em 2006, a proporção dos segmentos de 2006 e 2007 fica muito parecida, como apresenta o Gráfico 6.

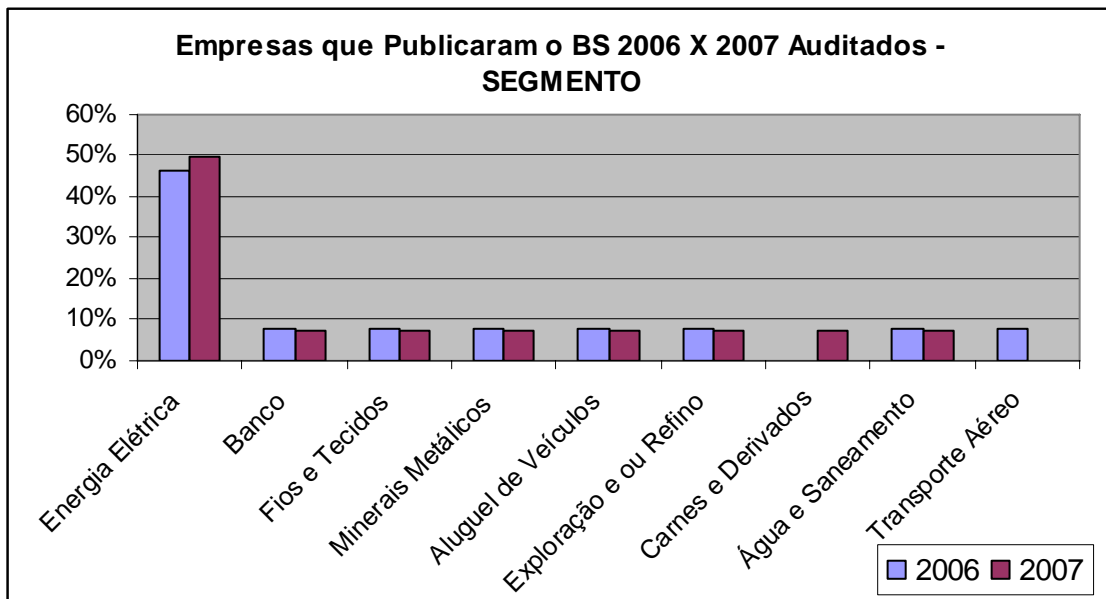


Gráfico 6 *Empresas que Publicaram o BS 2006 X 2007 Auditado - Classificadas por Setor*

No Apêndice encontra-se a relação completa de empresas inscritas na Bovespa que apresentaram o Balanço Social e aquelas que apresentaram estes Balanços auditados. No anexo são também apresentadas as classificações das empresas em setores, subsetores e segmentos realizada pela Bovespa.

3.5 ANÁLISE GERAL

Através da pesquisa realizada percebeu-se que apenas 86 (oitenta e seis) empresas, dentre as 576 (quinhentos e setenta e seis) listadas na Bovespa apresentaram o Balanço Social referente ao exercício de 2006, o que representa 15% destas.

Em 2007 o número de empresas que publicaram o Balanço Social caiu de 86 (oitenta e seis) para 41 (quarenta e uma), uma queda de cerca de 52% em relação ao ano anterior. O Gráfico 7 demonstra a proporção dos Balanços publicados em relação ao todo.

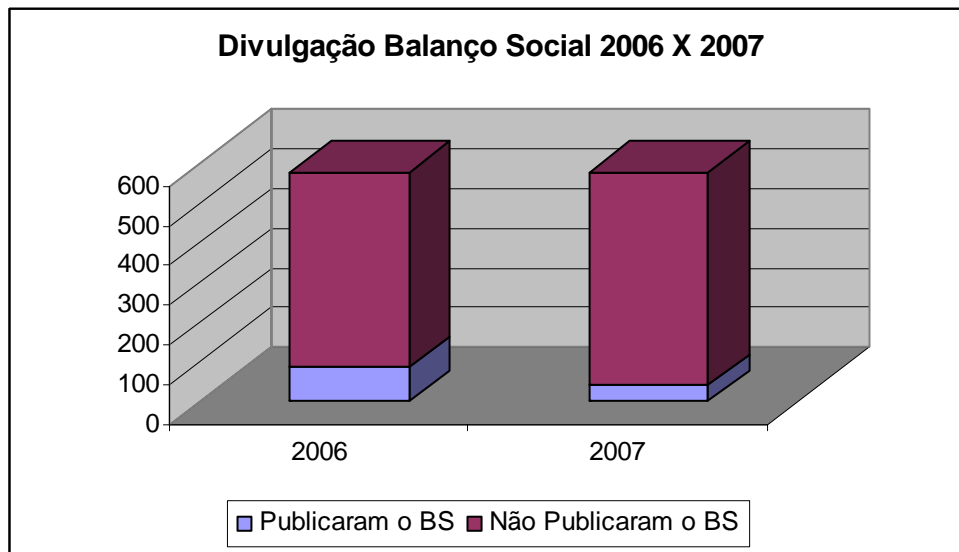


Gráfico 7 *Divulgação do Balanço Social 2006 X 2007*

Um dos possíveis motivos desta redução é o período em que foi finalizada a pesquisa (Maio de 2008), podendo ter excluídas algumas empresas que atualizaram seus sítios eletrônicos posteriormente, o que poderia distorcer o resultado. Porém, não se deve descartar a possibilidade de uma queda no interesse da transparência da responsabilidade social por parte das organizações.

Dentre as 86 (oitenta e seis) empresas que publicaram o Balanço Social referente a 2006, buscou-se identificar quais as que haviam realizado auditoria sobre o Balanço Social. Com isso, foram identificadas 13 (treze) empresas que apresentaram em seu parecer de auditoria independente alguma nota que citava a auditoria do Balanço Social de 2006, o que representa 15% destas. O Gráfico 8 representa esta situação.

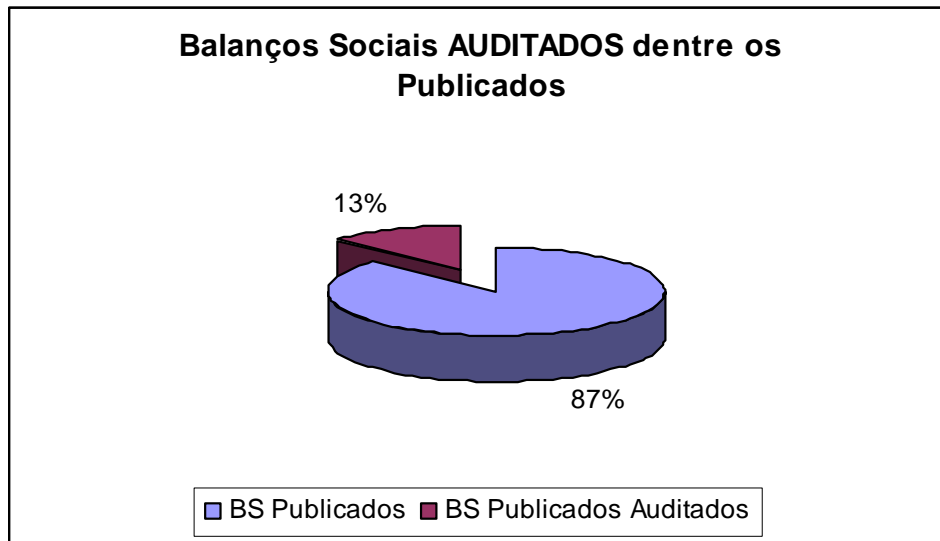


Gráfico 8 Auditoria do Balanço Social 2006

Dentre as 86 (oitenta e seis) empresas que publicaram o Balanço Social referente a 2006, 73 (sessenta e três) não realizaram auditoria. Em 2007, das 41 (quarenta e uma) publicantes, 27 (vinte e sete) não auditaram esta demonstração.

Em relação ao total de 576 (quinhentos e setenta e seis) empresas listadas, 13 (treze) publicaram Balanços Sociais auditados referentes ao exercício de 2006, representando apenas 2% do total.

Comparando-se as empresas que auditaram seus Balanços Sociais referente a 2006 e 2007, pode-se ver uma constante. Das 13 (treze) empresas que auditaram em 2006, 12 (doze) mantiveram a prática em 2007. Apenas 1 (uma) que realizou a auditoria desta demonstração em 2006 não a repetiu no ano posterior, e 1 (uma) que não havia publicado em 2006, no ano de 2007 tomou a decisão de publicar suas ações sociais. Talvez isto demonstre que essas empresas compreenderam a importância da confiabilidade destas informações para a sociedade.

O Gráfico 9 demonstra esta estabilidade.

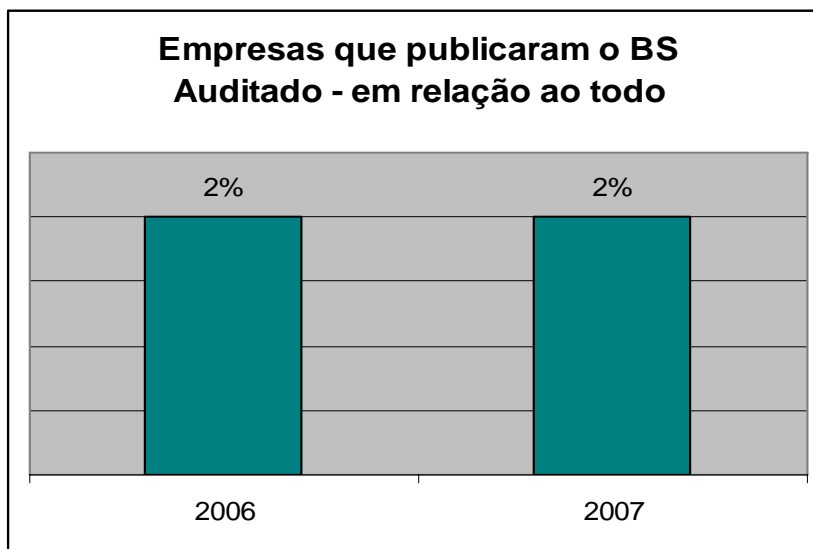


Gráfico 9 *Publicação do BS Auditado – em relação ao todo*

No Quadro 2 pode-se ver a frequência das empresas que realizaram a auditoria em seus Balanços Sociais comparando-se 2006 e 2007.

AUDITORIA NO BALANÇO SOCIAL		
	2006	2007
Ampla Energia e Serviços S.A.	Não	Sim
Bco Bradesco S.A.	Sim	Sim
Centrais Elet do Para S.A. - CELPA	Sim	Sim
Centrais Elet Matogrossenses S.A. - CEMAT	Sim	Sim
Cia Energetica do Ceara - COELCE	Sim	Sim
Cia Fiacao Tecidos Cedro Cachoeira	Sim	Sim
Cia Saneamento do Parana - SANEPAR	Sim	Sim
Cia Vale do Rio Doce	Sim	Sim
Investco S.A.	Sim	Sim
Localiza Rent A Car S.A.	Sim	Sim
Neoenergia S.A.	Sim	Sim
Petroleo Brasileiro S.A. Petrobras	Sim	Sim
Rede Empresas De Energia Eletrica S.A.	Sim	Sim
Sadia S.A.	Não	Sim
Tam S.A.	Sim	Não

Quadro 2 *Empresas que realizaram Auditoria no Balanço Social*

Como visto anteriormente, em relação ao todo, em 2007 os Balanços Sociais auditados continuam representando 2% das empresas listadas, assim como em 2006. Entretanto, ao compararmos a proporção de Balanços Sociais auditados com os Balanços Sociais divulgados, temos a impressão de que o índice cresceu, sendo que em 2006 era de 15% e em

2007 representam 34%. Mas isto distorce a realidade, pois não foram as auditorias deste demonstrativo que aumentaram, mas as publicações neste período que se apresentam em menor quantidade.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões em relação à problemática e aos objetivos, bem como sugestões para futuros trabalhos.

4.1 QUANTO A PROBLEMÁTICA E AOS OBJETIVOS

O tema da responsabilidade social empresarial está em destaque, respondendo às exigências da comunidade e do mercado globalizado. As organizações encontram no Balanço Social uma ferramenta para a publicação de suas ações sociais e ecológicas, bem como a transparência de suas influências sobre a sociedade a qual está inserida.

O Balanço Social pode ser utilizado como instrumento social, gerencial, ou até mesmo como estratégia de *marketing*, porém, seja qual for a sua finalidade para a empresa, a sociedade e outros interessados obterão informações relevantes para a análise da empresa e da integração desta com a sociedade, portanto devem ser validados por profissionais independentes.

Sabe-se, entretanto, que o Balanço Social não tem sua publicação obrigatória em lei dentre as outras demonstrações, o que provavelmente é um dos fatores que reflete em poucas divulgações. Dentre estas, é apresentado ainda um número reduzido de publicações auditadas, influenciando assim em sua confiabilidade.

A pesquisa realizada confirmou o baixo número de publicações, constando entre as empresas listadas na Bovespa apenas 86 (oitenta e seis) em 2006 e 41 (quarenta e uma) em 2007 das 576 (quinhentos e setenta e seis), o que representa 15% de empresas publicantes em 2006 e 7% das empresas em 2007.

Destas 86 (oitenta e seis) empresas que publicaram o Balanço Social de 2006, 13 (treze) tinham parecer de auditoria que mencionavam a auditoria destes Balanços Sociais, formando 15% de Balanços Sociais auditados dentre os publicados. Já em 2007 das 41 (quarenta e uma) empresas que publicaram seus Balanços Sociais, 14 (quatorze) publicaram estes auditados, representando 34% destes. Mas é importante destacar que não foram realizadas mais auditoria em Balanços Sociais de 2006 para 2007, mas sim a quantidade de Balanços Sociais publicados que diminuiu, pois a quantidade de empresas que realizaram a auditoria é praticamente igual nos dois anos.

Se comparado com o total, chega a ser irrelevante o número de Balanços Sociais publicados e auditados, apenas 2% do total de empresas listadas na Bovespa nos dois anos pesquisados.

Pode-se ver, portanto, que as empresas estão procurando se adaptar às novas exigências da sociedade, porém ainda não tanto quanto necessário. É importante que as empresas se conscientizem e se organizem de forma a demonstrar os pontos positivos e negativos de sua integração com a sociedade, reconhecendo esta como parte interessada da organização, e buscando atender suas necessidades.

4.2 QUANTO A SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Como recomendação é sugerida a confirmação da pesquisa e da comparação com as publicações de Balanço Social do ano de 2007 mais próximo do final do ano de 2008, a fim de evitar a distorção dos resultados, incluindo assim empresas que publicaram seu Balanço Social posteriormente.

Fica também como sugestão uma pesquisa através de questionários e/ou entrevistas junto às empresas que publicaram o Balanço Social não auditado, buscando o motivo pelo qual esta demonstração não foi analisada pelos auditores independentes. Ou ainda uma análise junto aos investidores da Bovespa a fim de confirmar a influência do Balanço Social no processo das negociações das ações das empresas listadas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andson Braga de. **UM MODELO DE AUDITORIA SOCIAL**. Escola de Engenharia de São Carlos / USP. Mar. 2006. Disponível em: <http://www.sel.eesc.usp.br/informatica/graduacao/material/etica/private/um_modelo_de_auditoria_social.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2008.

ALVES, Antônio Marcos Dos Santos; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. **A auditoria Contábil como Instrumento de Controle e Gerenciamento do Terceiro Setor**. Integração – Revista Eletrônica. Ano VIII – Fev. 2005. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano8/02/administrando.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2008.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 1998. 476 p.

BOVESPA - BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Empresas: Para Investidores: Empresas Listadas**. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>

COMISSÃO NACIONAL DE BOLSA DE VALORES. **Introdução ao Mercado de Ações**. Rio de Janeiro, 1984.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. **Posição da CVM sobre Balanço Social**. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/port/public/publ/Publ_400.asp>. Acesso em 18 fev. 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1994.

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **PROJETOS DE LEI - ESFERA FEDERAL**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=63&sid=10>>. Acesso em: 05 dez. 2007.

INSTITUTO ETHOS. **Guia de Elaboração do Balanço Social 2006**. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/_Uniethos/documents/20060821/guia_balanco_social_2006.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2008.

JUNIOR, José Hernandez Perez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1998.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco Social: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

LENZI, José Daniel. **ADOÇÃO DE INICIATIVAS SOCIAIS: O CASO DA BOVESPA.** 2005. 55 f. Monografia (Bacharel) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

QUINTANA, Alexandre Costa e outros. **Balanco social: a resposta às novas exigências sociais.** Observatorio de la Economía Latinoamericana n° 87, 2007. Disponível em: <www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/07/acq.htm>. Acesso em: 25 fev. 2008

REIS, Carlos Nelson Dos; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanco Social: Meios Propulsores do Desenvolvimento Econômico e Social.** São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Ariovaldo Dos. **Demonstração do Valor Adicionado: Como Elaborar e Analisar a DVA.** São Paulo: Atlas, 2003. 266 p.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2007.

SOUZA, Diocesar Costa de; PACHECO, Vicente. **O BALANÇO SOCIAL ATENDE AOS OBJETIVOS Á QUE SE PROPÕE?** In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 4., 2007, São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressoeac.locaweb.com.br/artigos72007/123.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: Uma Abordagem da Transparência e da Responsabilidade Pública das Organizações.** São Paulo: Atlas, 2006.

TORRES, Ciro. **RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS.** In: TORRES, Ciro. **Ética e Responsabilidade Social.** Rio de Janeiro: Atlas, 2000. Cap. 2, p. 129-157. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 07 maio 2008.

TREVISAN, Fernando Augusto. **Balanco Social como Instrumento de Marketing.** Integração – Revista Eletrônica. Ano VI – Ago. 2003. Disponível em: <<http://integracao.fgvsp.br/ano6/08/administrando.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE A - EMPRESAS QUE PUBLICAM O BALANÇO SOCIAL - 2006

EMPRESAS	AUDITORIA	SITE	SEGMENTO	
Afluente Ger.E Transm.Energ.Eletr. S.A.	Deloitte	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	01
Ampla Energia E Servicos S.A.	Deloitte	www.ampla.com	Energia Elétrica	02
Arcelormittal Inox Brasil S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.acesita.com.br	Siderúrgica	03
Bandeirante Energia S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.bandeirantes.com.br	Energia Elétrica	04
Bco Bradesco S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.bradesco.com.br	Banco	05
Bco Brasil S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.bb.com.br	Banco	06
Bco Estado De Santa Catarina S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.besc.com.br	Banco	07
Bco Estado De Sergipe S.A. - Banese	Deloitte	www.banese.com.br	Banco	08
Bco Estado Do Rio Grande Do Sul S.A.	Deloitte	www.banrisul.com.br	Banco	09
Bco Itau Holding Financeira S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.itau.com.br	Banco	10
Bco Santander S.A.	Deloitte	www.santander.com.br	Banco	11
Brasil Telecom Participacoes S.A.	Deloitte	www.brasiltelecom.com.br	Telefonia Fixa	12
Brasil Telecom S.A.	Deloitte	www.brasiltelecom.com.br	Telefonia Fixa	13
Braskem S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.braskem.com.br	Petroquímicos	14
Brb Bco De Brasilia S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.brb.com.br	Banco	15
Camargo Correa Desenv. Imobiliario S.A.	Deloitte	www.ccdi.com.br	Construção Civil	16
Caraiba Metais S.A.	ERNST & YOUNG	www.paranapanema.com.br	Artefatos Cobre	17
Centrais Elet Bras S.A. - Eletrobras	BDO Trevisan	www.eletrobras.com	Energia Elétrica	18
Centrais Elet De Santa Catarina S.A.	BOUCINHAS & CAMPOS + SOTECONTI - AUDITORES INDEPEDENTES S/S	www.celesc.com.br	Energia Elétrica	19
Centrais Elet Do Para S.A. - Celpa	BDO Trevisan	www.gruporede.com.br/celpa	Energia Elétrica	20
Centrais Elet Matogrossenses S.A.- Cemat	BDO Trevisan	www.gruporede.com.br/cemat	Energia Elétrica	21
Cia Concessoes Rodoviaras	KPMG Auditores Independentes	www.ccrnet.com.br	Exploração Rodovias	22
Cia Distrib De Gas Do Rio De Janeiro-Ceg	BOUCINHAS & CAMPOS + SOTECONTI - AUDITORES INDEPEDENTES S/S	www.ceg.com.br	Gás	23
Cia Eletricidade Est. Da Bahia - Coelba	Deloitte	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	24
Cia Energetica De Pernambuco - Celpe	Deloitte	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	25
Cia Energetica Do Rio Gde Norte - Cosern	Deloitte	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	26
Cia Energetica De Goias - Celg	BDO Trevisan	www.celg.com.br	Energia Elétrica	27
Cia Energetica De Minas Gerais - Cemig	Deloitte	www.cemig.com.br	Energia Elétrica	28

Cia Energetica Do Ceara - Coelce	Deloitte	www.coelce.com.br	Energia Elétrica	29
Cia Estadual De Distrib Ener Elet-Ceee-D	Deloitte	www.ceee.com.br	Energia Elétrica	30
Cia Estadual Ger.Trans.Ener.Elet-Ceee-Gt	Deloitte	www.ceee.com.br	Energia Elétrica	31
Cia Fiacao Tecidos Cedro Cachoeira	Deloitte	www.cedro.ind.br	Fios e Tecidos	32
Cia Industrial Cataguases	KPMG Auditores Independentes	www.cataguases.com.br	Fios e Tecidos	33
Cia Paranaense De Energia - Copel	Deloitte	www.copel.com.br	Energia Elétrica	34
Cia Saneamento De Minas Gerais-Copasa Mg	Deloitte	www.copasa.com.br	Água e Saneamento	35
Cia Saneamento Basico Est Sao Paulo	Deloitte	www.sabesp.com.br	Água e Saneamento	36
Cia Saneamento Do Parana - Sanepar	BDO Trevisan	www.sanepar.com.br	Água e Saneamento	37
Cia Transmissao Energia Elet Paulista	Deloitte	www.transmissaopaulista.com.br	Energia Elétrica	38
Cia Vale Do Rio Doce	Deloitte	www.vale.com	Minerais Metálicos	39
Cpfl Energia S.A.	Deloitte	www.cpfl.com.br	Energia Elétrica	40
Csu Cardsystem S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.csu.com.br	Servicos Diversos	41
Duke Energy Int. Ger. Paranapanema S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.duke-energy.com.br	Energia Elétrica	42
Duratex S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.duratex.com.br	Madeira	43
Elektro - Eletricidade E Servicos S.A.	Deloitte	www.elektro.com.br	Energia Elétrica	44
Eletropaulo Metrop. Elet. Sao Paulo S.A.	ERNST & YOUNG	www.eletropaulo.com.br	Energia Elétrica	45
Emae - Empresa Metrop.Aguas Energia S.A.	Deloitte	www.emae.com.br	Energia Elétrica	46
Empresa Ener. De Sergipe S.A. - Energipe	Deloitte	www.energipe.com.br	Energia Elétrica	47
Empresa Energ Mato Gros.Sul S.A.- Enersul	KPMG Auditores Independentes	www.enersul.com.br	Energia Elétrica	48
Equatorial Energia S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.equatorialenergia.com.br	Energia Elétrica	49
Espirito Santo Centr.Eletr. S.A.-Escelsa	KPMG Auditores Independentes	www.escelsa.com.br	Energia Elétrica	50
Fras-Le S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.fras-le.com.br	Material Rodoviario	51
Gerdau S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.gerdau.com.br	Siderúrgica	52
Gol Linhas Aereas Inteligentes S.A.	ERNST & YOUNG	www.voegol.com.br	Transporte Aereo	53
Grendene S.A.	ERNST & YOUNG	www.grendene.com.br	Calçados	54
Investco S.A.	BOUCINHAS & CAMPOS + SOTECONTI - AUDITORES INDEPEDENTES S/S	www.investco.com.br	Energia Elétrica	55
lochpe Maxison S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.iochpe-maxion.com.br	Material Rodoviário	56
Itapebi Geracao De Energia S.A.	ERNST & YOUNG	www.itapebi.com.br	Energia Elétrica	57
Karsten S.A.	Deloitte	www.karsten.com.br	Fios e Tecidos	58
Light S.A.	Deloitte	www.light.com.br	Energia Elétrica	59
Light Servicos De Eletricidade S.A.	Walter Heuer Auditores Independentes	www.light.com.br	Energia Elétrica	60
Localiza Rent A Car S.A.	Deloitte	www.localiza.com	Aluguel Veículos	61

Lupatech S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.lupatech.com.br	Motores, Comp e	
Metalurgica Riosulense S.A.	Selecta Auditores Independentes	www.riosulense.com.br	Outros	62
Neoenergia S.A.	Deloitte	www.neoenergia.com.br	Material Rodoviario	63
Nova America S.A. - Agroenergia	Deloitte	www.novamerica.com.br	Energia Elétrica	64
Perdigao S.A.	ERNST & YOUNG	www.perdigao.com.br	Alimentos Diversos	65
Petroflex Industria E Comercio S.A.	Deloitte	www.petroflex.com.br	Carnes e Derivados	66
			Petroquímicos	67
			Exploração e Ou	
Petroleo Brasileiro S.A. Petrobras	KPMG Auditores Independentes	www.petrobras.com.br	Refino	68
Rede Empresas De Energia Eletrica S.A.	BDO Trevisan	www.gruporede.com.br	Energia Elétrica	69
Renar Macas S.A.	RUSSELL BEDFORD BRASIL - AUDITORES INDEPENDENTES	www.renar.agr.br	Alimentos Diversos	70
Rio Grande Energia S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.rge-rs.com.br	Energia Elétrica	71
Sadia S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.sadia.com.br	Carnes e Derivados	72
Slc Agrícola S.A.	ERNST & YOUNG	www.slcagricola.com.br	Agricultura	73
Suzano Papel E Celulose S.A.	ERNST & YOUNG	www.suzano.com.br	Papel e Celulose	74
Suzano Petroquimica S.A.	Deloitte	www.novapetroquimica.com.br	Petroquímicos	75
Tam S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.tam.com.br	Transporte Aéreo	76
Tecnisa S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.tecnisa.com.br	Construção Civil	77
Termopernanbuco S.A.	ERNST & YOUNG	www.neoenergia.com.br	Energia Elétrica	78
Terna Participacoes S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.terna.com.br	Energia Elétrica	79
Tim Participacoes S.A.	Directa Auditores	www.timpartri.com.br	Telefonia Móvel	80
Tractebel Energia S.A.	BDO Trevisan	www.tractebelenergia.com.br	Energia Elétrica	81
Tupy S.A.	Deloitte	www.tupy.com.br	Material Rodoviário	82
Unibanco Uniao De Bcos Brasileiros S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.unibanco.com.br	Banco	83
Usinas Sid De Minas Gerais S.A.-Usiminas	ERNST & YOUNG	www.usiminas.com.br	Siderúrgica	84
Votorantim Celulose E Papel S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.vcp.com.br	Papel e Celulose	85
			Motores, Comp e	
Weg S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.weg.com.br	Outros	86

APÊNDICE B - EMPRESAS QUE PUBLICAM O BALANÇO SOCIAL - 2007

EMPRESAS	AUDITORIA	SITE	SEGMENTO	
Afluente Ger.E Transm.Energ.Eletr. S.A.	Deloitte	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	01
Ampla Energia E Servicos S.A.	AGN Canarim	www.ampla.com	Energia Elétrica	02
Bco Bradesco S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.bradesco.com.br	Banco	03
Bco Itau Holding Financeira S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.itau.com.br	Banco	04
Centrais Elet Bras S.A. - Eletrobras	BDO Trevisan BOUCINHAS & CAMPOS + SOTECONTI - AUDITORES	www.eletrobras.com	Energia Elétrica	05
Centrais Elet De Santa Catarina S.A.	INDEPEDENTES S/S	www.celesc.com.br	Energia Elétrica	06
Centrais Elet Do Para S.A. - Celpa	BDO Trevisan	www.gruporede.com.br/celpa	Energia Elétrica	07
Centrais Elet Matogrossenses S.A.- Cemat	BDO Trevisan	www.gruporede.com.br/cemat	Energia Elétrica	08
Cia Eletricidade Est. Da Bahia - Coelba	Deloitte	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	09
Cia Energetica De Pernambuco - Celpe	Deloitte	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	10
Cia Energetica Do Rio Gde Norte - Cosern	Deloitte	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	11
Cia Energetica Do Ceara - Coelce	Deloitte	www.coelce.com.br	Energia Elétrica	12
Cia Saneamento Basico Est Sao Paulo	Deloitte	www.sabesp.com.br	Água e Saneamento	13
Cia Saneamento Do Parana - Sanepar	BDO Trevisan	www.sanepar.com.br	Água e Saneamento	14
Cia Transmissao Energia Elet Paulista	Deloitte	www.transmissaopaulista.com.br	Energia Elétrica	15
Cpfl Energia S.A.	Deloitte	www.cpfl.com.br	Energia Elétrica	16
Duke Energy Int. Ger. Paranapanema S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.duke-energy.com.br	Energia Elétrica	17
Elektro - Eletricidade E Servicos S.A.	Deloitte	www.elektro.com.br	Energia Elétrica	18
Emae - Empresa Metrop.Aguas Energia S.A.	Deloitte	www.emae.com.br	Energia Elétrica	19
Empresa Ener. De Sergipe S.A. - Energipe	Deloitte	www.energipe.com.br	Energia Elétrica	20
Equatorial Energia S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.equatorialenergia.com.br	Energia Elétrica	21
Eternit S.A.	Deloitte	www.eternit.com.br	Materiais de Construção	22

Gerdau S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.gerdau.com.br	Siderúrgica	23
Gol Linhas Aereas Inteligentes S.A.	ERNST & YOUNG	www.voegol.com.br	transporte aereo	24
Itapebi Geracao De Energia S.A.	ERNST & YOUNG	www.itapebi.com.br	Energia Elétrica	25
Karsten S.A.	Deloitte	www.karsten.com.br	Fios e Tecidos	26
Localiza Rent A Car S.A.	Deloitte	www.localiza.com	Aluguel Veículos	27
Neoenergia S.A.	Deloitte	www.neoenergia.com.br	Energia Elétrica	28
Nova America S.A. - Agroenergia	Deloitte	www.novamerica.com.br	Alimentos diversos	29
Perdigao S.A.	ERNST & YOUNG	www.perdigao.com.br	Carnes e Derivados	30
Petroflex Industria E Comercio S.A.	Deloitte	www.petroflex.com.br	Petroquímicos	31
Rede Empresas De Energia Eletrica S.A.	BDO Trevisan	www.gruporede.com.br	Energia Elétrica	32
	RUSSELL BEDFORD BRASIL - AUDITORES INDEPENDENTES	www.renar.agr.br	Alimentos Diversos	33
Renar Macas S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.rge-rs.com.br	Energia Elétrica	34
Rio Grande Energia S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.sadia.com.br	Carnes e Derivados	35
Sadia S.A.			Serviços de Apoio e Armazenagem	36
Santos Brasil Participacoes S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.santosbrasil.com.br	Agricultura	37
Slc Agrícola S.A.	ERNST & YOUNG	www.slcagricola.com.br	Transporte Aéreo	38
Tam S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.tam.com.br	Energia Elétrica	39
Termoperanbuco S.A.	ERNST & YOUNG	www.neoenergia.com	Energia Elétrica	40
Terna Participacoes S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.terna.com.br	Papel e Celulose	41
Votorantim Celulose E Papel S.A.	PriceWaterHouser Coopers	www.vcp.com.br		

APÊNDICE C - EMPRESAS QUE PUBLICAM O BALANÇO SOCIAL AUDITADO - 2006

EMPRESAS	AUDITORIA	SITE	SEGMENTO	
Bco Bradesco S.A.	Pricewaterhouser Coopers	www.bradesco.com.br	Banco	01
Centrais Elet Do Para S.A. - Celpa	Bdo Trevisan	www.gruporede.com.br/celpa	Energia Elétrica	02
Centrais Elet Matogrossenses S.A.- Cemat	Bdo Trevisan	www.gruporede.com.br/cemat	Energia Elétrica	03
Cia Energetica Do Ceara - Coelce	Deloitte	www.coelce.com.br	Energia Elétrica	04
Cia Fiacao Tecidos Cedro Cachoeira	Deloitte	www.cedro.ind.br	Fios e tecidos	05
Cia Saneamento Do Parana - Sanepar	Bdo Trevisan	www.sanepar.com.br	Água e Saneamento	06
Cia Vale Do Rio Doce	Deloitte	www.vale.com	Minerais Metálicos	07
Investco S.A.	Boucinhas & Campos + Soteconti - Auditores Independentes S/S	www.investco.com.br	Energia Elétrica	08
Localiza Rent A Car S.A.	Deloitte	www.localiza.com	Aluguel de Veículos	09
Neoenergia S.A.	Deloitte	www.neoenergia.com.br	Energia Elétrica	10
Petroleo Brasileiro S.A. Petrobras	Kpmg Auditores Independentes	www.petrobras.com.br	Exploração e ou Refino	11
Rede Empresas De Energia Eletrica S.A.	Bdo Trevisan	www.gruporede.com.br	Energia Elétrica	12
Tam S.A.	Kpmg Auditores Independentes	www.tam.com.br	Transporte Aéreo	13

APÊNDICE D - EMPRESAS QUE PUBLICAM O BALANÇO SOCIAL AUDITADO - 2007

EMPRESAS	AUDITORIA	SITE	SEGMENTO	
Ampla Energia E Servicos S.A.	AGN Canarim	www.ampla.com	Energia Elétrica	01
Bco Bradesco S.A.	Pricewaterhouser Coopers	www.bradesco.com.br	Banco	02
Centrais Elet Do Para S.A. - Celpa	Bdo Trevisan	www.gruporede.com.br/celpa	Energia Elétrica	03
Centrais Elet Matogrossenses S.A.- Cemat	Bdo Trevisan	www.gruporede.com.br/cemat	Energia Elétrica	04
Cia Energetica Do Ceara - Coelce	Deloitte	www.coelce.com.br	Energia Elétrica	05
Cia Fiacao Tecidos Cedro Cachoeira	Deloitte	www.cedro.ind.br	Fios e tecidos	06
Cia Saneamento Do Parana - Sanepar	Bdo Trevisan	www.sanepar.com.br	Água e Saneamento	07
Cia Vale Do Rio Doce	Deloitte	www.vale.com	Minerais Metálicos	08
Investco S.A.	Boucinhas & Campos + Soteconti - Auditores Independentes S/S	www.investco.com.br	Energia Elétrica	09
Localiza Rent A Car S.A.	Deloitte	www.localiza.com	Aluguel de Veículos	10
Neoenergia S.A.	Deloitte	www.neoenergia.com.br	Energia Elétrica	11
Petroleo Brasileiro S.A. Petrobras	Kpmg Auditores Independentes	www.petrobras.com.br	Exploração e ou Refino	12
Rede Empresas De Energia Eletrica S.A.	Bdo Trevisan	www.gruporede.com.br	Energia Elétrica	13
Sadia S.A.	KPMG Auditores Independentes	www.sadia.com.br	Carnes e Derivados	14

APÊNDICE E - RESUMO GERAL PESQUISA

GERAL	Núm	%
TOTAL EMPRESAS	576	100%
PUBLICAM O BS EM 2006	86	15%
PUBLICAM O BS EM 2007	41	7%
CONSTAM COMO AUDITADOS 2006	13	2%
CONSTAM COMO AUDITADOS 2007	14	2%

APÊNDICE F - CLASSIFICAÇÃO POR SEGMENTO

EMPRESAS QUE PUBLICAM O BS POR SEGMENTO 2006		
100%	86	TOTAL
42%	36	Energia Elétrica
10%	9	Banco
5%	4	Material Rodoviário
3%	3	Petroquímicos
3%	3	Fios e Tecidos
3%	3	Água e Saneamento
3%	3	Siderúrgica
2%	2	Telefonia Fixa
2%	2	Construção Civil
2%	2	Transporte Aéreo
2%	2	Motores, Compressores e Outros
2%	2	Carnes e Derivados
2%	2	Alimentos Diversos
2%	2	Papel e Celulose
1%	1	Gás
1%	1	Telefonia Móvel
1%	1	Artefatos Cobre
1%	1	Exploração Rodovias
1%	1	Minerais Metálicos
1%	1	Serviços Diversos
1%	1	Madeira
1%	1	Calçados
1%	1	Aluguel de Veículos
1%	1	Agricultura
1%	1	Exploração ou Refino

EMPRESAS QUE PUBLICAM O BS POR SEGMENTO 2007		
100%	41	TOTAL
56%	23	Energia Elétrica
5%	2	Água e Saneamento
5%	2	Transporte Aéreo
5%	2	Alimentos Diversos
5%	2	Banco
5%	2	Carnes e Derivados
2%	1	Petroquímicos
2%	1	Fios e Tecidos
2%	1	Papel e Celulose
2%	1	Agricultura
2%	1	Aluguel Veículos
2%	1	Siderúrgica
2%	1	Materiais de Construção
2%	1	Serviços de Apoio e Armazenagem

EMPRESAS QUE POSSUEM O BS AUDITADO POR SEGMENTO 2006		
100%	13	TOTAL
46%	6	Energia Elétrica
8%	1	Banco
8%	1	Fios e Tecidos
8%	1	Minerais Metálicos
8%	1	Aluguel de Veículos
8%	1	Exploração e ou Refino
8%	1	Transporte Aéreo
8%	1	Água e Saneamento

EMPRESAS QUE POSSUEM O BS AUDITADO POR SEGMENTO 2007		
100%	14	TOTAL
50%	7	Energia Elétrica
7%	1	Banco
7%	1	Fios e Tecidos
7%	1	Minerais Metálicos
7%	1	Aluguel de Veículos
7%	1	Exploração e ou Refino
7%	1	Carnes e Derivados
7%	1	Água e Saneamento

APÊNDICE G - CLASSIFICAÇÃO POR SETOR

EMPRESAS QUE PUBLICARAM O BS POR SETOR - 2006		
100%	86	TOTAL
47%	40	Utilidade Pública
13%	11	Materiais Básicos
10%	9	Financeiros e Outros
8%	7	Bens Industriais
6%	5	Consumo Cíclico
6%	5	Consumo Não Cíclico
6%	5	Construção e Transporte
3%	3	Telecomunicações
1%	1	Petróleo, Gás e Biocombustíveis

EMPRESAS QUE PUBLICARAM O BS POR SETOR - 2007		
100%	41	TOTAL
61%	25	Utilidade Pública
12%	5	Consumo Não Cíclico
10%	4	Construção e Transporte
7%	3	Materiais Básicos
5%	2	Financeiros e Outros
5%	2	Consumo Cíclico

EMPRESAS QUE POSSUEM O BS AUDITADO POR SETOR 2006		
100%	13	TOTAL
54%	7	Utilidade Pública
15%	2	Consumo Cíclico
8%	1	Financeiros e Outros
8%	1	Materiais Básicos
8%	1	Petróleo, Gás e Biocombustíveis
8%	1	Construção e Transporte

EMPRESAS QUE POSSUEM O BS AUDITADO POR SETOR 2007		
100%	14	TOTAL
57%	8	Utilidade Pública
14%	2	Consumo Cíclico
7%	1	Consumo Não Cíclico
7%	1	Financeiros e Outros
7%	1	Materiais Básicos
7%	1	Petróleo, Gás e Biocombustíveis

ANEXOS

ANEXO A - CLASSIFICAÇÃO EMPRESAS LISTADAS NA BOVESPA

Bens Industriais	Comércio	Máquinas e Equipamentos
		Material de Transporte
	Equipamentos Elétricos	Equipamentos Elétricos
	Máquinas e Equipamentos	Armas e Munições
		Máq. e Equip. Construção e Agrícolas
		Máq. e Equip. Hospitalares
		Máq. e Equip. Industriais
		Motores , Compressores e Outros
	Material de Transporte	Material Aeronáutico
		Material Ferroviário
Material Rodoviário		
Serviços	Serviços Diversos	
Construção e Transporte	Construção e Engenharia	Construção Civil
		Construção Pesada
		Engenharia Consultiva
		Intermediação Imobiliária
		Materiais de Construção
	Transporte	Exploração de Rodovias
		Serviços de Apoio e Armazenagem
		Transporte Aéreo
		Transporte Ferroviário
		Transporte Hidroviário
Transporte Rodoviário		
Consumo Cíclico	Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas
	Comércio	Elerodomésticos
		Livrarias e Papelarias
		Produtos Diversos
		Tecidos, Vestuário e Calçados
	Diversos	Aluguel de carros
		Serviços Educacionais
	Hotelaria	Hotelaria
	Lazer	Bicicletas
		Brinquedos e Jogos
		Parques de Diversão
	Mídia	Jornais, Livros e Revistas
		Televisão por Assinatura
	Tecidos, Vestuário e Calçados	Acessórios
		Calçados
Couro		
Fios e Tecidos		
Vestuário		
Utilidades Domésticas	Elerodomésticos	
	Utensílios Domésticos	
Consumo não Cíclico	Alimentos	Alimentos Diversos
		Café
		Carnes e Derivados
		Grãos e Derivados

		Laticínios
	Bebidas	Cervejas e Refrigerantes
	Comércio e Distribuição	Alimentos Medicamentos
	Fumo	Cigarros e Fumo
	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	Produtos de Limpeza Produtos de Uso Pessoal
	Saúde	Medicamentos e Outros Produtos Serv.Méd.Hospit.,Análises e Diagnósticos
Financeiro e Outros	Exploração de Imóveis	Exploração de Imóveis
	Holdings Diversificadas	Holdings Diversificadas
	Intermediários Financeiros	Bancos
		Outros Intermediarios Financeiros
		Soc. Arrendamento Mercantil
		Soc. Crédito e Financiamento
	Outros	Outros
	Previdência e Seguros	Seguradoras
	Securitizadoras de Recebíveis	Securitizadoras de Recebíveis
Serviços Financeiros Diversos	Serviços Financeiros Diversos	
Materiais Básicos	Embalagens	Embalagens
	Madeira e Papel	Madeira
		Papel e Celulose
	Materiais Diversos	Materiais Diversos
	Mineração	Minerais Metálicos
	Químicos	Fertilizantes e Defensivos
		Petroquímicos
		Químicos Diversos
	Siderurgia e Metalurgia	Artefatos de Cobre
Artefatos de Ferro e Aço		
Siderurgia		
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	Distribuição de Combustíveis Exploração e/ou Refino
	Tecnologia da Informação	Computadores e Equipamentos
Programas e Serviços		Programas e Serviços
Telecomunicações	Telefonia Fixa	Telefonia Fixa
	Telefonia Móvel	Telefonia móvel
Utilidade Pública	Água e Saneamento	Água e Saneamento
	Energia Elétrica	Energia Elétrica
	Gás	Gás